

Cade mira presidente do Sindicombustíveis por entrevistas concedidas a jornalistas

BRASILIANAS (WILLIAM FRANÇA) - PÁGINA 15

Partidos focam suas atenções aos movimentos dos indecisos

Últimos episódios alteram as perspectivas políticas nesta fase de pré-campanha

PÁGINA 6

Flávio fica, mesmo sangrando muito

No clã Bolsonaro, a decisão é que Flávio permanecerá candidato, mesmo que venha a sangrar muito com a história que o envolve com o Banco Master. Até porque não haveria mais alternativa

CORREIO POLÍTICO PÁGINA 5

Bolsonaro: "Melhor perder que desistir"

O ex-presidente Jair Bolsonaro mandou o seguinte recado aos aliados diante da crise Flávio/Master: "Seria melhor perder as eleições que desistir". Ele, porém, acha que situação será revertida

TALES FARIA - PÁGINA 4

Datafolha não usou entrevistas de quinta

Pesquisa não usou entrevistas que estavam previstas para quinta-feira. Por isso, levantamento não refletiu crise da semana passada

CORREIO BASTIDORES PÁGINA 7

Rubem Medina, o eterno rapaz que sorria com os olhos

Reprodução



Rubem Medina, na foto com o pai Abraham e o irmão Roberto, fez parte de uma geração de parlamentares que tinham gosto pela política e pela missão que um mandato oferece. Foi um grande defensor do Rio e do turismo. Enxergava, como o pai, o setor como uma vocação natural do estado. Com o irmão Roberto, ele espelhava um exemplo raro de fraternidade amiga. Um é sonhador e outro pragmático.

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Violência sexual sobre as crianças

Mais de mil crianças e adolescentes sofreram abuso

Pixabay



Maio Amarelo discute violência sexual infantil no DF

PÁGINA

IVES GANDRA

Reforma tributária avança; incerteza cresce

PÁGINA 8

EDITORIAL

Saúde tem que ser prioridade na África

PÁGINA 4

Aldo Rebelo aciona Justiça

Aldo Rebelo decidiu acionar a Justiça após ser preterido dentro de seu próprio partido, o Democracia Cristã, em favor do ex-ministro do STF Joaquim Barbosa para a disputa à Presidência da República.

PAULO CAPPELLI - PÁGINA 2

Acre muito além do que se imagina

Em entrevista exclusiva, governadora Mailza Assis Cameli explica detalhes de como o estado liga o Brasil com os países do oceano Pacífico e sua importância cultural e política no território nacional

PÁGINA 24



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Flávio Bolsonaro ataca Lula ao defender conversa com Vorcaro para financiar filme sobre o pai

Moara Semeghini/Correio da Manhã

O senador Flávio Bolsonaro (PL) decidiu partir para a ofensiva contra o presidente Lula ao defender a conversa que teve com o banqueiro Daniel Vorcaro para discutir o financiamento de um filme sobre Jair Bolsonaro. Durante evento com aliados em Campinas, Flávio expôs a estratégia de contra-ataque que passará a adotar quando adversários citarem os diálogos que manteve com o dono do Banco Master.

Em vídeo registrado pela repórter Moara Semeghini, do **Correio da Manhã**, Flávio sustentou que não houve irregularidade nas conversas e estoqueou Lula:

“Bolsonaro merece ou não merece um filme? E a gente vai fazer. E busca recursos privados. Tudo certo, direitinho, dentro da lei. É óbvio que lá atrás a gente não imaginava que o investidor chegaria a um



Flávio durante o evento

momento como está hoje. Lá atrás ninguém no mundo podia imaginar”.

“Tem filme que, para fazer propaganda para os outros, toma dinheiro dos impostos do trabalhador. Esse dinheiro pú-

blico é usado pra fazer peça e propaganda política para o atual presidente da República. A gente não tem Lei Rouanet. Eu não posso bater na porta da Embratur, do Marcelo Freixo, do PSOL, e pedir dinheiro público pra fazer um desfile de escola de samba que é uma propaganda política antecipada do Lula”, disse Flávio Bolsonaro, referindo-se ao samba enredo da Acadêmicos

de Niterói este ano.

Na fala, o parlamentar sugeriu que a reação negativa às conversas com Vorcaro teria motivação política e seria uma tentativa de atingi-lo por se colocar no caminho do PT.

Aldo Rebelo aciona Justiça após DC decidir lançar Joaquim Barbosa à Presidência

Pedro França/ Agência Senado



Aldo Rebelo

Aldo Rebelo decidiu acionar a Justiça após ser preterido dentro de seu próprio partido, o Democracia Cristã (DC), em favor do ex-ministro do STF Joaquim Barbosa para a disputa à Presidência da República.

A articulação para colocar Barbosa na disputa ao Planalto é encabeçada pelo presidente nacional do DC, João Caldas, que se posicionou abertamente a favor da candidatura do ex-magistrado. Rebelo, que vinha construindo sua pré-candidatura com o aval inicial de lideranças da sigla, não escondeu a indignação com a mudança de rumos, garantindo que vai brigar nos tribunais pelo direito de ter seu nome avaliado pela base.

Para ele, a manobra da Executiva fere os direitos de um membro da legenda: “Haverá uma judicialização. Porque é direito de todo filiado submeter seu nome para ser candidato. E submeter à convenção o nome desse candidato”.

Rebelo afirmou que sua postulação não era um projeto isolado, mas um compromisso firmado publicamente com as próprias diretrizes da sigla, lamentando o desgaste que a disputa jurídica trará para a legenda.

“Vou fazer isso com a prerrogativa de quem recebeu um convite, teve a pré-candidatura lançada com

a presença do presidente nacional do partido e de outros dirigentes. É claro que a judicialização não é algo desejável. Ela gera desgaste no partido, para o presidente do partido e para o convidado a assumir”, disse.

O ponto mais ácido da reação de Rebelo foi direcionado ao mistério que envolveu a entrada de Joaquim Barbosa nas fileiras do Democracia Cristã. O ex-deputado ironizou o tom de “segredo de Estado” adotado pela legenda e pelo ex-ministro do STF.

“E ninguém até hoje sabe se ele se filiou, porque parece que foi um processo secreto numa eleição que será pública, numa campanha que será pública. Ninguém sabe nem onde essa criatura se filiou”, disparou.

José Velloso*

Redução de jornada ignora a realidade industrial

O debate sobre o fim da escala 6 x 1 e a redução da jornada máxima semanal ganhou força no Congresso Nacional. Trata-se de um debate legítimo, mas incompleto. Embora a pauta tenha apelo social, a análise dos impactos na economia real exige olhar para os números. O principal desafio apresentado é manter o volume de produção e a viabilidade financeira das indústrias, uma vez que na indústria o tempo de máquina operando define o custo do produto. Se a jornada diminui, a empresa tem apenas duas saídas matemáticas — e ambas elevam o custo final, se constituindo em duas rotas de impacto.

Se tomarmos como base de cálculo que uma empresa hipotética leva 44 horas para a produção de 100 peças, uma das opções seria considerar a manutenção da equipe, reduzindo horas trabalhadas, com uma queda proporcional na produção. Com redução de 18% de tempo vamos ter uma redução de 18% de peças, mas o custo fixo se mantém. A outra rota de impacto seria manter a produção, contratando mais pessoas,

com a criação de novos turnos de revezamento, o que representa um aumento direto na folha de pagamento e encargos. Enquanto na primeira opção o resultado é um aumento no custo unitário de cada peça, na segunda é um aumento no custo operacional como um todo.

O fato é que na indústria, menos horas trabalhadas, sem aumento de eficiência significa, obrigatoriamente, repasse de custos ou perda de margem. Menos horas sem ganho de eficiência, é igual a aumento de custo e perda de competitividade. Reduzir horas de trabalho sem equilibrar a produtividade gera um déficit imediato na operação.

Temos que considerar ainda a ilusão da comparação internacional. Defensores da redução citam países desenvolvidos como exemplo de sucesso. Mas essa comparação ignora a métrica mais importante da economia: a Produtividade por Hora Trabalhada. Além disso, há de se considerar nessa conta o peso do Custo Brasil que exerce uma pressão invisível sobre a margem, o que dificulta a competitividade antes mesmo da máqui-

na ser ligada. Se produzir no Brasil custa cerca de 26% a mais do que em outros países, adicionar o custo de uma redução de jornada abrupta pode comprometer a sustentabilidade financeira de uma operação. A indústria brasileira não compete apenas com o mercado externo; ela compete contra o próprio ambiente de negócios do país.

Acreditamos na melhoria contínua das condições de trabalho. Mas, na matemática industrial, a ordem dos fatores altera o produto. A redução da jornada deve ser a consequência do desenvolvimento, não a causa. Precisamos de melhorar a taxa de investimento no País.

O caminho passa necessariamente pela Educação e Qualificação dos trabalhadores, com um processo intensivo de formação de mão de obra técnica capaz de operar a Indústria 4.0. Passa ainda pela modernização do Parque Fabril, que requer linhas de crédito acessíveis (como o financiamento de bens de capital) para renovar máquinas. Necessário ainda reformas estruturais que permitam à indústria respirar e investir, resultando

necessariamente na redução do Custo Brasil.

O resultado dessa implantação será um aumento real de produtividade, a única base segura para discutir jornadas menores. A indústria de máquinas defende a manutenção das atuais 44 horas semanais como um teto flexível e o fortalecimento da negociação individual e/ou coletiva como o caminho para a modernização das relações de trabalho, permitindo que empresas e trabalhadores construam soluções customizadas e flexíveis.

Em vez de focar apenas na jornada, podemos pensar no desenvolvimento de pilares estruturais, uma vez que a evolução das condições de trabalho deve ser fruto de negociação e diálogo, nunca de uma imposição que coloque em risco a sobrevivência de quem produz e emprega no Brasil.

***José Velloso é engenheiro mecânico, administrador de empresas e presidente executivo da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos).**

PINGA-FOGO

■ **E A BR FOOD? MULTA DE MEIO BILHÃO AGORA PODE SER ANULADA SEM PROTESTOS** - Se a operação da Polícia Federal na última sexta não achou nem um ato dos investigados em benefício do grupo econômico que dirigia a SEFAZ e a PGE, o mesmo não ocorre agora com o Secretário da Fazenda, Guilherme Mercês, nomeado pelo desembargador Ricardo Couto de Castro. Como o Correio da Manhã já publicou, ele atuava oficialmente para empresários que esperam agora receber benefícios da pasta. O Grupo BRF (Perdigão e Sadia) espera a anulação de uma multa de meio bilhão de reais por não cumprimento das contrapartidas dos benefícios fiscais recebidos.

■ Um dos primeiros atos de Mercês foi exonerar a procuradora do estado designada para a pasta, Vanessa Huckleberry Portella Siqueira, subsecretária adjunta de Assuntos Jurídicos da SEFAZ. Ela teve várias reuniões com Guilherme e foi autora do parecer que defendia o estado, contrariando a extensão da multa milionária. O caso foi à Procuradoria-Geral do Estado para buscar um parecer que anule a decisão da procuradora Vanessa.

■ **O atual secretário da Fazenda, Guilherme Mercês, ao retornar à pasta, afirmou que estava preparado para receber novas críticas. O caso do grupo BR Food (BRF) voltou a tomar corpo depois que a mídia deixou de lado. Trata-se de apagar uma multa de meio bilhão de reais pelo não cumprimento das contrapartidas prometidas pelos incentivos fiscais prometidos.**

■ Por coincidência, as duas pessoas que disseram “não” a Mercês que advogaram para o grupo foram o procurador Renan Saad e o ex-secretário Juliano Pasqual. Eles acabaram envolvidos no caso da Refit sem que exista algo de concreto contra os dois, bem diferente da exposição do atual secretário que, há apenas 60 dias, defendia o grupo BRF e áspersos diálogos com os dois personagens. Aliás, o Governo do Estado deveria emitir uma nota informando como está o atual estágio do pleito da BRF, agora que a decisão final depende do gestor nomeado por Ricardo Couto. O secretário Guilherme Mercês deveria tornar público o contrato que possuía com a BRF, sob o risco de associar a sua presença na Fazenda à defesa de interesses privados. Transparência em um caso delicado como este é mais do que necessária, como também a substituição da procuradora estadual que deu o parecer em defesa do estado.

■ **AGORA RADIOATIVA, REFIT ERA GRANDE PATROCINADORA DE O GLOBO E TV GLOBO A EXEMPLO DO MASTER** - Curiosa a revisão de valores do jornal O Globo sobre a Refit. O jornal não teve o menor pudor em associar durante anos a sua marca à companhia de Ricardo Magro. Foi o principal patrocinador do Camarote durante várias edições, patrocinou o prêmio Estandarte de Ouro no Carnaval e até seminários com ministros do STF.

■ Por que o compliance deve funcionar somente para terceiros e não para a marca do jornal? Aquele célebre vídeo do seminário de Nova Iorque patrocinado pelo Master, também foi patrocinado pela Refit. A presença de Ricardo Magro na plateia foi citada com agradecimentos igualmente os que foram feitos a Daniel Vorcaro. É só assistir ao vídeo.

■ **Os problemas da Refit (Manguinhos) com o fisco já eram conhecidos. A discussão da dívida pactuada em parcelas estavam sendo honradas também.**

■ O problema é a postura amnésica das edições atuais. Os patrocínios da Refit ao Globo funcionavam, assim como os do Master, como um aval público para as duas empresas. Se uma empresa jornalística tão rigorosa com o moralismo promovia esta associação de marca, é porque elas não estavam radioativas. É simples assim.

■ **Um editorial explicando estas duas relações continuadas, que inclui também o patrocínio de programas de televisão da Rede Globo (Autoesporte pela Refit e Domingão do Hulk pelo grupo Master), poderia ser incluído neste inventário de amnésia aos bons costumes.**



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Meu amigo Rubem, o eterno rapaz que sorria com os olhos

Pude testemunhar um emocionante momento na vida de Rubem Medina. Depois de nove mandatos como deputado federal, ele pisava pela primeira vez no plenário da Câmara dos Deputados depois de ter se afastado da vida parlamentar. Ele chegou lá jovem. Foi eleito quando era apenas um garoto de 25 anos. Ficou quase uma década de forma ininterrupta. Era agora um senhor de cabelos grisalhos que retornava à sua casa para uma cerimônia em homenagem ao turismo, já que ocupava o cargo de Secretário de Turismo do prefeito Cesar Maia.

A presença de Medina agitou os servidores. Muitos fizeram fila para abraçá-lo. Alguns com lágrimas nos olhos, emocionados pelo reencontro.

Fora do mandato, ele havia se recusado a pisar naquele solo sagrado do plenário que tanto honrou e foi palco da transformação

de um jovem em um político experiente e decisivo em momentos importantes do nosso parlamento.

Os cumprimentos emocionados de garçons, taquígrafas e seguranças reflete uma das marcas da sua personalidade: a simplicidade. Aliás, uma característica herdada do pai, Abraham e da mãe Rachel Medina — e seguida à risca pelos irmãos.

Ele fez parte de uma geração de novos políticos que cresceu na vida parlamentar, jovens que, como ele, debutaram precocemente na vida pública. Entre eles, Henrique Eduardo Alves, que virou um amigo para toda uma vida.

Ele fez parte de uma geração de parlamentares que tinham gosto pela política e pela missão que um mandato oferece. Valores ofuscados hoje por uma sede insaciável de usar a política como instrumento de negociações. Nunca se envolveu em escândalos e honrou a política até seus últimos momentos. Gostava da política e andava muito preocupado com a situação nacional.

Rubem foi um grande defensor do Rio e do turismo. Enxergava, como o pai, o setor como uma vocação natural do estado. Junto com o deputado Paulo Octávio, foi o criador da comissão de turismo da Câmara Federal. Uma pena que o destino não lhe colocou na Prefeitura da cidade que tanto amou — perdeu a eleição para Saturnino Braga. Cada projeto e cada voto eram exaustivamente es-

■ **ENVOLVIDO COM USO DE LARANJA EM BARRA MANSÁ VOLTA À SEFAZ DO RIO** - Curioso o compliance seletivo da atual gestão do Governo do Estado do Rio. Na Sefaz, retorna agora com força um servidor que estava cedido ao MPRJ e que usava as senhas para entrar na vida de contribuintes pessoas físicas. A mesma pessoa que responde na justiça em Barra Mansa por estar envolvida em um processo por ter usado laranjas para se livrar de uma empresa em seu nome. A pessoa descobriu que era usada como laranja pelo fisco, quando foi impedido de receber o Bolsa Família por ter uma empresa em seu nome. Está tudo em queixas-crime, inquéritos policiais e processo na justiça. É uma turma que voltou a mandar na Secretaria da Fazenda.



Abraham Medina com os filhos Rubem e Roberto

Reprodução



Rubem Medina e Juscelino Kubitschek



Durante encontro com John Kennedy, Rubem Medina e o jornalista Murilo Nery

Reprodução

tudados. Ele era um perfeccionista como parlamentar e tinha o domínio do fato.

Um dos orgulhos de Rubem era uma carta escrita pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Um verdadeiro estímulo à política com P maiúsculo. Guardava também uma foto com o presidente John Kennedy, na Casa Branca, um exemplo de juventude inspiradora que tinha as mesmas características de jovem galã que Rubem possuía na juventude. Uma elegância principesca que preservou por toda a vida.

Eram nos pequenos gestos que se pôde avaliar a grandeza do seu caráter. Como quando estava com uma mão imobilizada, seguir até a entrada do Camarote Vip do Rock in Rio para pessoalmente entregar uma pulseira de acesso a um amigo. Gestos simples e feitos sempre de forma natural.

Com o irmão Roberto, ele espelhava um exemplo raro de fraternidade amiga. Um é sonhador e outro pragmático. Ajudava a realizar o que o outro idealizava. Uma dupla

perfeita de amigos irmãos e irmãos amigos. Para Roberto, deve ser indescritível a dor dessa perda tão precoce, para uma família longeva. É hora de muita reflexão, oração e solidariedade.

A atuação de Rubem Medina na política precisa ser preservada e agora que não está fisicamente entre nós, o jovem prefeito Eduardo Cavaliere, que, por coincidência, possui muitas características semelhantes ao ex-parlamentar, tem o dever de propor uma grande homenagem à memória de Medina. O seu exemplo de vida deve servir como farol para as futuras gerações de políticos. Fica a saudade e a lembrança de uma das inúmeras virtudes da personalidade de Rubem Medina, muito raro para quem ingressa na política: ele quando sorria, sorria também com os olhos, revelando uma alma genial e fraterna que vai fazer muita falta nos dias sombrios que vivemos hoje, principalmente na política.

■ **UM BREVETADO NO COMANDO DA AVIAÇÃO DO ESTADO DO RIO** - A ideia de colocar um delegado de Polícia à frente da AIR GSI, o braço aéreo da Subsecretaria de Aviação do estado, foi abortada. A pasta está sendo comandada por um oficial bombeiro que é piloto e já atuava no GSI na gestão anterior. Com um brevetado fica tudo mais fácil, até porque não responde a problemas em ações policiais diretamente com vítimas e que ganhou manchetes.

■ **BARREIRA FISCAL VAI SER A BARREIRA DO INFERNO PARA A CRIMINALIDADE** - Vem aí um choque de ordem promovido pela barreira

fiscal do estado do Rio. Vai tapar os buracos que transformavam o órgão em um verdadeiro queijo suíço. O alvo maior é a máfia do cigarro e a entrada de armas. Quem viu o planejamento aprovou por ser uma ação multidisciplinar, apesar de ter o comando do GSI.

■ **HOMENAGEM A RUAS** - O presidente da Alerj, Douglas Ruas, será homenageado com o Conjunto de Medalhas Pedro Ernesto em solenidade promovida pela Câmara Municipal do Rio. A cerimônia, proposta pelo vereador Rogério Amorim, acontece nesta segunda-feira (18), às 18h, no Plenário Teotônio Villela, no Palácio Pedro Ernesto, na Cinelândia.

Tales Faria

Jair Bolsonaro: “Seria melhor perder do que desistir”

O ex-presidente Jair Bolsonaro mandou o seguinte recado aos aliados: “Não há hipótese de Flávio [seu filho senador, Flávio Bolsonaro (PL-RJ)] desistir da candidatura a presidente da República.”

Segundo o chefe do clã Bolsonaro, “seria melhor perder as eleições do que desistir”. Mas ele também avisou que não acredita em derrota.

Bolsonaro avalia que “será superado antes das eleições” o episódio da gravação em que Flávio pediu dinheiro – e conseguiu pelo menos R\$ 134 milhões – a Daniel Vorcaro, dono do Banco Master que está preso, para supostamente produzir um filme biográfico sobre o ex-presidente.

Foi o próprio Flávio quem transmitiu o recado de seu pai aos aliados. O senador acrescentou que se sente “mais convicto de concorrer” depois de ter recebido “esse incentivo”.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro está também pedindo aos seus seguidores que não façam pressões contra Flávio, para não parecer que quer “tomar o lugar” do candidato.

O que isso tudo significa?

Significa que Jair Bolsonaro não pretende entregar o seu espólio eleitoral e político a ninguém que não sejam seus filhos. Isso inclui até mesmo sua mulher, Michelle, segundo relato de aliados.

Sem desistir da candidatura, a derrota de Flávio nas eleições de outubro seria ruim, mas a hegemonia do clã na ultradireita do país poderá se manter. Essa hegemonia é que o clã considera fundamental.

O movimento do mercado financeiro após o vazamento do pedido de Flávio a Vorcaro deixou os Bolsonaro mais convencidos ainda de que a direita e a elite financeira e empresarial, chamada “Faria

Lima”, não aceita um governo de esquerda.

Os juros pagos pelo Tesouro para financiar a rolagem da dívida pública subiram rapidamente. Títulos com vencimento em 2032, por exemplo, que remuneravam IPCA + 7,63% ao ano na terça-feira, 12, fecharam em IPCA + 7,86% nesta sexta, 15.

O problema é que não há entre os aliados políticos de Bolsonaro a visão de que esta seja a melhor decisão para eles. Se Flávio for derrotado em outubro, muitas candidaturas e muitos cargos públicos no país serão perdidos. Junto, há o risco de que esses aliados não consigam se eleger mais adiante.

Então a estratégia do clã é vista como um risco à sobrevivência dos aliados.

Flávio e os demais membros da família ainda são novos e poderão disputar outras eleições, inclusive a presidencial de 2030.

Quanto ao próprio Jair Bolsonaro disputar em 2030, as esperanças são cada vez menores. Não bastassem os problemas jurídicos que resultaram de sua condenação a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de estado, há ainda problemas políticos de falta de apoio do centrão a uma anistia total para o ex-presidente.

Além disso, há a questão da saúde precária.

Segundo o relatório semanal de saúde enviado por seus médicos, nessa sexta-feira, 14, ao Supremo Tribunal Federal (STF), Bolsonaro segue em acompanhamento domiciliar após a cirurgia realizada no ombro direito no início do mês.

O ex-presidente apresenta um quadro persistente e inalterado de instabilidade do equilíbrio corporal. Não se sabe ainda se as dores que sentia no ombro estarão definitivamente afastadas.

Fernando Molica

Bibiana, Belonísia e Samuel na pista

Ao escolherem os romances “Torto arado”, de Itamar Vieira Junior, e “A cabeça do santo”, de Socorro Acioli, para seus enredos em 2027, a Vila Isabel e a Tijuca reforçam um diálogo com a literatura brasileira contemporânea como fizeram Portela e Grande Rio em 2024 (que, respectivamente, buscaram inspiração em “Um defeito de cor” de Ana Maria Gonçalves, e “Meu destino é ser onça”, de Alberto Mussa).

Não é de hoje que escolas de samba adaptam obras de ficção — a Portela, em 1966, desfilou com “Memórias de um sargento de milícias”, do livro de Manuel Antônio de Almeida, e, em 1975, com “Macunaíma”, de Mário de Andrade. A Imperatriz, em 1972, levou para a Avenida sua leitura do poema “Martim Cererê”, de Cassiano Ricardo.

Mas ao apresentarem enredos baseados em obras de autores vivos, que continuam a escrever e lançar livros, as escolas estabelecem um diálogo ainda mais interessante, provocam o espectador, estimulam leituras e geram uma importante tensão, uma conversa entre duas formas de expressão artística bem diversas a partir das suas origens: o trabalho solitário do escritor e a elaboração coletiva de um desfile.

Adaptações de livros de ficção para o cinema e TV são muito comuns, mas, de um modo geral, tendem a seguir a estrutura concebida pelos romancistas. Já as apresentações de escolas de samba têm outra lógica narrativa, muito mais ligada ao universo das artes plásticas e da música. Como frisava Joãozinho Trinta, são uma forma de ópera, gênero que, até a chegada do cinema, era o que mais reunia diferentes formas de expressão artística.

Os desfiles, porém, são ainda mais abstratos e abertos que as óperas, estas, presas a uma partitura e a um libreto. Apenas jurados e alguns iniciados radicais — a bolha da bolha do Carnaval — assistem às escolas com o roteiro (o “Abre-Alas”) em mãos. A própria lógica do desfile impede uma tradução mais literal do texto do livro que lhe serviu de base; o que se vê no Sambódromo é uma interpretação livre do que foi escrito, uma grandiosa obra de arte que, como algumas pouquíssimas espécies vegetais, só floresce uma vez, um desfile é único e sempre particular — literalmente, ninguém pode vê-lo da mesma forma.

A adoção desses livros também serve de um baita estímulo para a literatura brasileira contemporânea. “Torto arado” e “A cabeça do santo” são dois ótimos exemplos de produção brasileira atual e de qualidade que conseguiram romper o círculo dos iniciados e conquistaram público bem mais amplo (o livro de Itamar ultrapassou a casa do milhão de exemplares vendidos).

Falar deles é também frisar a importância das outras histórias aqui concebidas e narradas, romances, contos, crônicas e poemas que tratam de nossas vidas, propõem novas formas de encarar nossos perrengues, esperanças, desilusões, amores, esquisitices, indicam as infinitas possibilidades de fé e de convivência com nossas diferenças, ressaltam o idioma que herdamos e reinventamos a cada dia.

Ao levar Bibiana, Belonísia, Samuel, Mariinha e Rosário para o Sambódromo, Vila e Tijuca nos jogam também na pista e nos carros alegóricos, fazem com que sejamos protagonistas; leem e reescrevem histórias que, assim, nunca terminam.

EDITORIAL

Saúde na África precisa ser uma prioridade

O novo surto de ebola na República Democrática do Congo volta a colocar a África e o mundo diante de uma ameaça que já demonstrou seu potencial devastador. Embora os avanços científicos e sanitários tenham reduzido a mortalidade em comparação às epidemias anteriores, a rápida circulação de pessoas entre fronteiras, a fragilidade dos sistemas de saúde e a desinformação continuam sendo fatores de alto risco. Nesse contexto, a atuação da Organização Mundial da Saúde precisa ser firme, coordenada e preventiva para impedir que o vírus ultrapasse as fronteiras congolenses e se transforme novamente em uma emergência continental.

A primeira medida indispensável é fortalecer imediatamente a vigilância epidemiológica nos países vizinhos. Uganda, Ruanda, Sudão do Sul e Burundi possuem intenso fluxo migratório com a República Democrática do Congo, seja por razões comerciais, familiares ou humanitárias. A OMS deve ampliar o envio de equipes técnicas, laboratórios móveis e recursos financeiros para monitorar casos suspeitos em regiões de fronteira. Não basta agir apenas onde o vírus já está presente; é preciso antecipar os riscos antes que o contágio se espalhe.

Outro ponto fundamental é garantir a rápida distribuição de vacinas e equipamentos de proteção individual. O ebola é altamente letal, e profissionais de saúde costumam ser as primeiras vítimas quando faltam treinamento e condições adequadas de trabalho. A OMS precisa coordenar estoques internacionais e evitar desigualdades no acesso aos

insumos, especialmente em países africanos mais pobres, onde hospitais enfrentam carências históricas. Uma resposta lenta ou burocrática pode custar milhares de vidas.

Além da dimensão médica, há um desafio social igualmente importante: combater a desinformação. Em surtos anteriores, rumores e teorias conspiratórias dificultaram campanhas de vacinação e levaram comunidades a esconder doentes. A OMS deve trabalhar em parceria com lideranças locais, rádios comunitárias e organizações civis para transmitir informações claras e culturalmente adaptadas. Sem confiança da população, qualquer estratégia sanitária perde eficácia.

Também é essencial que a comunidade internacional compreenda que o combate ao ebola não é apenas um problema africano. Em um mundo globalizado, epidemias ultrapassam fronteiras em poucas horas. Investir na contenção do vírus na África Central significa proteger a saúde global. Por isso, a OMS necessita de apoio político e financeiro contínuo das grandes potências, sem depender apenas de ações emergenciais quando a crise já saiu do controle.

O histórico recente mostra que negligenciar surtos em países vulneráveis pode gerar consequências humanitárias e econômicas profundas. A OMS tem experiência acumulada para evitar uma nova tragédia, mas precisa agir com rapidez, transparência e cooperação internacional. Mais do que conter um vírus, trata-se de impedir que a falta de prevenção transforme uma ameaça regional em uma catástrofe global.

Opinião do leitor

IA e urnas eletrônicas

Os dois principais desafios do Ministro Nunes Marques, do Tribunal Superior Eleitoral. Quanto ao primeiro é importante, pois a sua utilização permite a falsificação de aparências e vozes de pessoas. No tocante ao segundo concordo que elas são confiáveis e auditáveis, mas com a implementação do voto impresso serão mais ainda.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sâ e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadrada 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

CORREIO POLÍTICO

Lula Marques/Agência Brasil

POR
RUDOLFO LAGO



Flávio fica. Porque o clã não enxerga alternativa

Mesmo que sangue muito, tendência é Flávio ficar

Uma felpuda raposa política disse ao Correio Político não enxergar muita chance de o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) desistir da sua candidatura à Presidência da República, mesmo depois de ter sido atingido pela bomba atômica da conversa em que pede ao banqueiro Daniel Vercaro, do Master, R\$ 134 milhões para financiar a cinebiografia de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Para essa raposa, ainda que sangue muito – e ele acha que isso acontecerá –, Flávio permanecerá candidato pela característica dos Bolsonaros. O clã não confia em mais ninguém. Acha que o restante do mundo conservador a toda hora tenta tirar Bolsonaro do controle do processo. E isso o clã não aceita.

Desconfiança inclui até Michelle

A desconfiança envolveria qualquer um que não tem o sangue Bolsonaro correndo nas veias. Até a própria esposa de Jair, Michelle. A resistência vem especialmente dos filhos, mas também do próprio Bolsonaro, que vetou as tentativas de fazer sua candidatura avançar, ungindo a candidatura de Flávio para vetar alternativas. Ela era desde o início o nome preferido do presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

Alan Santos/PR



Michelle: melhor perfil, mas sem chance de avançar

Mulher, evangélica, menor rejeição

As pesquisas internas do PL sempre apontaram Michelle como o melhor nome. Dona, o comando do partido avalia, de um perfil perto do ideal. Mulher, evangélica, fala bem, com índices de rejeição bem menores que os do próprio Jair Bolsonaro e dos seus filhos já envolvidos com a política. O problema de Michelle seria a falta de qualquer experiência política ou administrativa anterior. Chegou-se a cogitar, por isso, esta semana uma chapa encabeçada pela senadora Tereza Cristina (PP-MS) com Michelle de vice.

No fundo, Valdemar preferia Eduardo

Apesar da cogitação, a hipótese é considerada sem chance. Se o mundo masculino da política já olha com desconfiança para uma mulher, que dirá duas. Trocar o 01 pelo 03? Flávio por Eduardo? No fundo, o que se diz é que Valdemar Costa Neto até preferiria isso. Mas Eduardo, desde o tarifaço, tornou-se inviável. Queimou-se completamente como opção.

Confiável

Valdemar considera, segundo relatos, Eduardo Bolsonaro mais confiável que Flávio. Diz que o ex-deputado, hoje no seu exílio voluntário nos Estados Unidos, é alguém que cumpre acordos. E que seria alguém com maior disposição para o trabalho político que o senador. Mas também enrolou-se com o Master.

Master

O problema é que o rolo do dinheiro do Master para Dark Horse, o filme sobre Bolsonaro, agora não envolve apenas Flávio Bolsonaro. Surgiram informações que mostram Eduardo como uma espécie de produtor-executivo. E a Goup Entertainment, realizadora do longa, diz que nenhum centavo foi parar lá.

Oculto

A cada explicação que vai sendo dada pelos filhos de Bolsonaro, os aliados ficam mais aflitos. A argumentação de Flávio é que nada tinha dito a respeito porque Vercaro seria um financiador oculto. Teria feito um contrato de confidencialidade para ajudar na produção de um filme polêmico e evitar perseguições.

Nos EUA

Essa seria, argumenta Flávio, uma situação comum hoje nos Estados Unidos porque por lá também existe uma forte polarização política. Investidores ajudariam produções que tratam de temas políticos de maneira reservada para evitarem cancelamentos dos adversários do outro lado. A explicação, no entanto, guarda um grande problema.

Lado

Se Vercaro estava financiando de forma velada o filme de Bolsonaro, isso significaria, então, que esse era o lado que ele escolheu. O argumento enfraquece todo o ataque que a oposição faz ao governo Lula e ao PT tentando colar Vercaro e o Master nele. Era o filme de Bolsonaro que Vercaro patrocinava.

Até onde der

Enfim, a avaliação, então, é que o candidato é Flávio Bolsonaro até onde der. Porque o clã Bolsonaro não aceitaria alguém com outro sangue correndo nas veias. E entre aqueles que têm o sangue Bolsonaro não haveria mais alguém incólume. O problema é a vida correr à revelia dos planos do clã.



Discussão pela ótica de empregadores e trabalhadores

Câmara concentra-se no fim da escala 6X1

Audiência discutirão PEC com vários setores da sociedade

Por Gabriela Gallo

A semana segue a todo vapor com a discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que determina o fim a jornada da escala de trabalho 6X1, na qual o empregado trabalha seis dias da semana e descansa somente um.

Seguindo o planejamento do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), que quer aprovar a redução da jornada de trabalho até dia 27 de maio, a comissão especial da Câmara que analisa o tema realizará ao menos três audiências com setores diferentes esta semana.

Nesta segunda-feira (18), a partir das 16h, a comissão especial da PEC 6X1 realizará uma audiência pública para debater os limites e possibilidades da redução da jornada de trabalho sob a perspectiva dos empregadores.

Dentre os nomes confirmados para participar da audiência estão o presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Vander Francisco Costa, e a assessora jurídica da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) Karina Zuanazzi Negreli. Também há a expectativa da presença dos presidentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, e o da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros.

No dia seguinte, na terça-feira (19), a comissão realizará outra audiência pública para discutir os limites e possibilidades para a redução da jornada de trabalho, mas desta vez sob a perspectiva da classe trabalhadora. A audiência está agendada para 14h e comparecerão representantes de centrais sindicais.

Já na sexta-feira (22), a audiência sobre o tema ocorrerá na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, para ouvir as demandas dos amazonenses quanto ao tema. De acordo com relator da medida na Câmara, deputado Leo Prates (Republicanos-BA), as audiências descentralizadas permitem “captar especificidades regionais e impactos diferenciados que a eventual alteração no regime de jornada de trabalho poderá ocasionar nos distintos setores produtivos e realidades locais do país”.

Nesta segunda-feira (18), a comissão especial da Câmara que analisa a Medida Provisória que reajusta o piso salarial dos professores da educação básica (MP 1334/26) deve apresentar o relatório final da comissão. A MP reajusta o piso nacional dos professores da educação básica em 5,4%. Considerando a atual jornada de 40 horas semanais, o salário passaria de R\$ 4.867,77 para R\$ 5.130,63. Aprovado o relatório final da comissão especial, o tema segue para o plenário.

Caso Flávio/Master altera as perspectivas políticas

Partidos focam suas atenções no possível movimento entre os eleitores indecisos

Por Gabriela Gallo e Rudolfo Lago

Os eleitores indecisos. Aqueles que, no meio de um cenário extremamente polarizado, ainda não optaram nem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tenta a reeleição, nem pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), seu principal adversário no campo da oposição. Ainda sem pesquisas que tenham medido a repercussão do caso Flávio/Master, os comandos das campanhas tanto do governo como da oposição, seja de Flávio sejam as que tentam surgir como alternativas, passaram a semana tentando decifrar como o caso repercutiu entre os indecisos.

Depois da divulgação do áudio no qual Flávio Bolsonaro pede ao banqueiro Daniel Vorcaro, do Banco Master, R\$ 134 milhões para financiar Dark Horse, a cinebiografia de seu pai, Jair Bolsonaro, ele e pessoas ligadas a ele e ao filme surgiram com diversas versões descontraídas sobre o que aconteceu. A primeira reação de Flávio foi negar. Depois, admitiu afirmando ter sido uma conversa privada em torno de um contrato oculto para o filme. Então, produtores do filme afirmaram não ter recebido um centavo do Master. A história também acabou envolvendo o irmão de Flávio, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro.

Tomando-se a média das pesquisas mais recentes, que ainda não detectaram o impacto desse fato, Lula e Flávio hoje disputam, cada um, um naco em torno de 40% do eleitorado. Resta, portanto, cerca de 30% que oscilam entre os dois ou entre os demais candidatos. O comportamento a partir de agora desse grupo é considerado essencial. Pode definir a eleição para um dos dois lados. Ou pode mesmo vir a representar o início do avanço de uma força alternativa sobre os dois.

No comando do PSD, partido que tem como candidato o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado, esse era o foco da atenção. Começava a medir o tamanho do que os analistas políticos Felipe Nunes e Thomas Traumann chamam de “calcificação”. Por esse conceito, os grupos lulistas e bolsonaristas seriam tão sólidos que nada removeria as suas intenções. Tal calcificação, no entanto, não atingiria a todos os que hoje declaram seu voto nos dois nomes principais da disputa. Saber quantos deles oscilam, somados aos indecisos, passou a ser a grande tarefa.

Trackings

Sem ainda a repercussão das pesquisas oficiais, os comandos das campanhas mediam esses movi-



Joédson Alves/Agência Brasil

Partidos focam sua atenção no comportamento dos indecisos após o caso Flávio/Master

mentos a partir dos trackings, pesquisas diárias que fazem tal levantamento a partir de grupos menores. No início da semana, trackings feitos pelo Palácio do Planalto já mostravam um avanço de Lula sobre Flávio Bolsonaro.

De uma situação de empate nas simulações de segundo turno, Lula aparecia, nesses trackings, com uma vantagem sobre Flávio de três a quatro pontos percentuais. Na sexta-feira (15), tracking do Instituto Atlas mostrava avanço maior: Lula já aparecia à frente de Flávio sete pontos percentuais.

Pesquisas

Antes do caso Flávio com o Banco Master, já se verificava uma tendência de melhora do atual chefe de Estado. Na quarta-feira (13), pesquisa Genial/Quaest apontava empate técnico em um eventual segundo turno, mas com vantagem de Lula: 42% para o atual presidente contra 41% para Flávio.

Além disso, a aprovação do governo cresceu três pontos (de 43% para 46%) e também foi esse o crescimento de Lula na pesquisa estimulada para o primeiro turno. Para além da crise na imagem de Flávio Bolsonaro com o caso Master, o atual presidente vem apostando suas fichas em um pacote de bondades (como o programa Desenrola 2.0, programa “Brasil contra o Crime Organizado” e o fim das taxas das blusinhas), além do encontro positivo entre Lula e o presidente dos Estados Unidos (EUA) Donald Trump em Washington.

Repercussões

Para além da observação dos números das pesquisas, o caso Flávio/Master movimentou o mundo político, gerando constrangimen-

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Júlia Zanatta exigiu que Novo saia da chapa em Santa Catarina

tos mesmo para eventuais eleitores do senador.

Inicialmente resistente à candidatura de Flávio Bolsonaro, o pastor Silas Malafaia aproximou-se dele recentemente. Nas redes sociais, afirmou esta semana que não fará “juízo de valor a partir de vazamentos seletivos”.

“Eu mesmo já fui vítima dessa porcaria”, disse Malafaia. E emenda dizendo que o PT não teria moral para fazer acusações contra Flávio, elencando diversas notícias que envolvem o partido com o Banco Master. Entre elas: o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, que teve um contrato de assessoria com o Master de R\$ 1 milhão por mês; o ex-ministro da Justiça Ricardo Lewandowski, R\$ 5 milhões em um contrato de consultoria; a nora do líder do governo no Senado, Jaques

Wagner (PT-BA); o governo da Bahia, de Jerônimo Santana (PT) pagou 207 precatórios ao Master.

Incômodo, porém, gerou a reação do candidato do Novo à Presidência, Romeu Zema, que fez críticas pesadas a Flávio Bolsonaro logo depois da divulgação da conversa com Vorcaro.

“Flávio Bolsonaro, ouvir você cobrando dinheiro do [Daniel] Vorcaro, é imperdoável. É um tapa na cara dos brasileiros de bem. Não adianta nada criticar as práticas de Lula e do PT e fazer a mesma coisa. É preciso ter credibilidade para mudar o Brasil”, disse o ex-governador de Minas Gerais.

a reação de Zema, que chegou a ser cotado como possível candidato a vice-presidente na chapa de Flávio, gerou uma crise na campanha de Santa Catarina. A chapa de reeleição do governador Jorginho Mello (PL) tem uma única aliança além do PL: seu candidato a vice-governador é do partido Novo, o ex-prefeito de Joinville Adriano Silva.

Na semana passada, depois das declarações de Zema, a deputada federal Júlia Zanatta (PL-SC) gravou um vídeo em suas redes sociais exigindo que Jorginho Mello retire o Novo de sua chapa eleitoral. Em contrapartida, o diretório estadual do Novo em Santa Catarina tenta pôr panos quentes na crise, classificando as afirmações de Zema como “precipitadas”, na intenção de amenizar a situação.

Emendas

Paralelamente ao clima político no Congresso e as expectativas sobre a agenda eleitoral de Flávio Bolsonaro, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino determinou nesta sexta-feira (15) a abertura de uma investigação

preliminar sobre o envio de emendas parlamentares por organizações não governamentais (ONGs) para custear o longa metragem sobre Jair Bolsonaro.

A decisão do magistrado veio após a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) apresentar uma representação de investigação no Ministério Público por desvio de finalidade na aplicação de recursos públicos com o uso das emendas parlamentares para a finalidade. Antes mesmo do vazamento das conversas entre Flávio e Vorcaro, a parlamentar apresentou o pedido de investigação em abril.

Posteriormente, o deputado Pastor Henrique Vieira (Psol-RJ) entrou com outro requerimento acerca do mesmo tema. A investigação é de emendas Pix no valor de R\$ 2,6 milhões repassadas para a produção do filme, encaminhadas entre 2024 e 2025, de acordo com documento. A investigação segue sob sigilo.

De acordo com o requerimento, os deputados federais Marcos Pollon (PL-MS), Bia Kicis (PL-DF) e Mário Frias (PL-SP), que também é produtor executivo do filme, enviaram emendas para as ONGs Instituto Conhecer Brasil e à Academia Nacional de Cultura. A presidente do Instituto, Karina Ferreira da Gama, também é produtora executiva do filme.

Em nota, a deputada Bia Kicis comunicou que recebeu a notificação com surpresa e negou qualquer envolvimento de desvio irregular de recursos públicos. Ela diz que “o valor indicado sequer foi pago até o presente momento, inexistindo, portanto, qualquer execução financeira vinculada à referida emenda. “Os recursos foram destinados a um projeto de natureza cultural e educativa, voltado à valorização da história nacional e ao fortalecimento da economia criativa”, escreveu a parlamentar reforçando que usou das emendas parlamentares no audiovisual para financiar um projeto educacional sobre a história do Brasil.

Na mesma linha, Marcos Pollon manifestou que somente repassou recursos via emenda para a série documental “Heróis Nacionais – Filhos do Brasil que não se rendem”.

“Reitero que não houve execução do projeto, nem utilização dos recursos para finalidade diversa daquela originalmente apresentada. Também não houve, em momento algum, destinação desta emenda para o filme “Dark Horse” ou qualquer outro conteúdo audiovisual diferente do previsto inicialmente”, manifestou o parlamentar.

Sérgio Cabral*

Que país é esse?

O historiador e sociólogo brasileiro Sérgio Buarque de Holanda definiu o brasileiro como “um ser cordial”.

Mas, infelizmente, essa definição não vale para uma parte da população do país.

Temos, em série, casos horrorosos de pedofilia. De violência e assassinatos de crianças inocentes.

Mulheres que são violentadas, abusadas, estupradas e assassinadas.

Negros e negras que são agredidos por racistas inescrupulosos e nojentos.

Homossexuais que são humilhados, agredidos e assassinados.

Traficantes e milicianos que dominam comunidades e bairros na base do terror. Extorquindo moradores e assassinando os que não seguem as suas regras.

Daí, me pergunto, o brasileiro é cordial? Sem dúvida, uma boa parte é gentil, solidária, tem empatia com o próximo.

Mas vemos muitos políticos e líderes religiosos propagarem a violência, o preconceito, a raiva e a estupidez. E tem ressonância em parte significativa da população brasileira.

Recentemente, um vídeo de pregação da pastora evangélica Helena Raquel vi-

ralizou pela sua coragem ao estimular as mulheres cristãs que ganhem coragem e denunciem seus maridos violentos, que as tratam como subalternas e as violentam de várias formas, de maneira física e psicológica. Com muita firmeza estimulou até mesmo as casadas com pastores e que são vítimas de abusos a abrirem o verbo e denunciar seus algozes.

A pastora Helena Raquel tocou os corações não só das mulheres cristãs, mas de grande parte da população brasileira feminina e masculina.

Chega! O país tem índices vexatórios

nesses crimes citados no artigo.

Há que se ter um pacto das instituições, sejam públicas ou privadas, pelo combate incessante e com punições severas a esses animais.

E, que dessa forma, possam barrar a bestialidade de políticos, influencers, líderes religiosos que propagam tamanha incivilidade.

Fica a pergunta do inesquecível Renato Russo: “que país é esse”?

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

Ives Gandra*

A reforma tributária avança; a incerteza cresce

Sob a promessa de modernização, o Ministério da Fazenda e o Comitê Gestor, recentemente, detalharam as diretrizes da CBS e do IBS. No entanto, por trás do discurso de modernização e regras unificadas, o que se descortina é a arquitetura de um sistema de tributação sobre o consumo tão complexo quanto perigoso. O governo aposta todas as suas fichas no polêmico split payment — um mecanismo de recolhimento automático que, na prática, transfere a “mordida” do fisco para o exato instante da transação.

Embora o discurso oficial venda a ideia de “simplificação”, a reforma se limita a trocar quatro tributos conhecidos por um sistema dual: a CBS (federal) e o IBS (estadual e municipal). A proposta de separar o imposto no ato da compra visa garantir o caixa do Estado de forma imediata, retirando das empresas a gestão do fluxo de caixa e centralizando ainda mais o controle financeiro nas mãos do governo.

Hoje, o vendedor ainda detém o valor antes do repasse; amanhã, o Estado se servirá primeiro. No papel, a eficiência é garantida; na realidade do contribuinte, o cenário é de um experimento fiscal sem precedentes. Tudo parece simples... mas o tempo (e o bolso do brasileiro) dirá o verdadeiro preço dessa “facilitação”.

Ao abrir mais uma reunião do Conselho Superior de Direito da Fecomercio-SP, que debateu o tema “Soberania fiscal em xeque? Tensões e novos paradigmas tributários”, compartilhei algumas reflexões sobre o assunto que agora trago aos amigos leitores.

Estamos vivendo um momento extremamente complicado no Brasil, em que os Poderes se confundem. Trata-se de um momento de máxima insegurança jurídica, em que escândalos vêm à tona e os Poderes en-

volvidos se autoprotegem, numa tentativa de ocultar tanto aquilo que se busca conhecer quanto aquilo que está errado.

Tudo isso acompanhado de um novo sistema tributário que já teve sua implementação iniciada com a CBS e, em 2029, terá com o IBS. Trata-se de uma tributação de consumo que amplia o número de artigos referentes ao tema constantes no Código Tributário Nacional (CTN). Na legislação aprovada, estamos com dez vezes mais artigos sobre a tributação do consumo do que aqueles que constam no CTN, além de três vezes mais artigos para a tributação do consumo do que todo o sistema tributário que conseguimos aprovar na Constituição de 1988.

Essa inflação normativa não é apenas um detalhe estatístico; ela representa um aumento real no custo de conformidade para o contribuinte. Durante o longo período de transição, as empresas serão obrigadas a conviver com dois sistemas tributários distintos e paralelos, gerando uma sobrecarga administrativa sem precedentes. Em vez de eliminarmos a burocracia, corremos o risco de institucionalizar um “monstro de duas cabeças” que exigirá investimentos massivos em tecnologia e assessoria jurídica apenas para que o setor produtivo consiga cumprir suas obrigações básicas.

Os idealizadores da pretendida reforma afirmam que essa decuplicação de artigos sobre consumo e a triplicação de artigos constitucionais têm o objetivo de simplificar o sistema tributário. Confesso que minha inteligência é limitada demais para compreender uma simplificação tão complexa quanto a que vem sendo implementada.

É fundamental, porém, que continuemos

a fazer o que sempre fizemos no Conselho Superior de Direito da Fecomercio-SP desde sua fundação: debater, refletir e sugerir.

Atualmente, contamos com um grupo de estudiosos integrado por renomados colegas, como os economistas Marcos Cintra e Paulo Rabello de Castro, além de Felipe Silva, diretor da Faculdade Brasileira de Tributação — a única instituição de ensino superior dedicada exclusivamente ao Direito Tributário no Brasil. Sob nossa coordenação, estamos elaborando um livro a respeito da reforma da tributação do consumo, no qual analisaremos as dificuldades que já se manifestam neste início de implementação.

Essas análises, que estamos consolidando em nossa obra, não se limitam a meras críticas teóricas; configuram-se como alertas práticos sobre os gargalos que o texto atual ignora e que demandarão, inevitavelmente, uma correção de rumo legislativa. O rigor técnico de renomados especialistas serve aqui como subsídio fundamental para que as falhas de implementação sejam mitigadas antes que se tornem entraves permanentes ao desenvolvimento econômico.

Em todas as nossas ações, devemos observar que, a partir de 2027, teremos um novo Legislativo capaz de promover mudanças significativas no cenário atual, haja vista a renovação de dois terços do Senado Federal. É evidente a percepção de que haverá uma maioria conservadora no Congresso, o que deve favorecer uma reflexão profunda sobre o modo adequado de simplificação do nosso sistema tributário.

Quanto mais nos aprofundamos no estudo da Reforma Tributária — como ocorreu durante a elaboração do livro que lancei em

parceria com o advogado e professor Daniel Moretti —, mais as incertezas se multiplicam. Ao dialogar com tributaristas de alto nível e docentes das principais universidades do País, percebo que as dúvidas são inúmeras.

Essa atmosfera de hesitação não é apenas um debate entre acadêmicos; ela se traduz em um impacto severo sobre o investimento produtivo. A incerteza tributária atua como um freio invisível, gerando um ambiente de “esperar para ver” que afasta o capital e adia projetos estratégicos. Sem regras do jogo claras e previsíveis a médio prazo, o investidor retrai-se, o que compromete o crescimento econômico imediato do País e a própria geração de empregos.

Por essa razão, tenho encerrado minhas palestras sobre o novo sistema com uma postura de cautela: quando questionado sobre minha opinião, não respondo “sim” nem “não”; eu respondo “talvez”.

***Ives Gandra da Silva Martins é professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifio, UniFMU, do Ciec/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio -SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).**

Bia Willcox*

A moda em tempos perfeitos de IA

Somos bonitas e estamos cansadas. Nunca tivemos tanta autoestima alimentada por imagens e nunca estivemos tão exaustas de filtros, padrões e excessos que ditam o que vestir, comprar e ser. Há um cansaço silencioso crescendo, que não rejeita a tecnologia, mas busca escapar de sua lógica repetitiva e saturada.

Excesso de informação, comparação e es-

tética pronta gera um desejo por respiro. Surge então um retorno ao tátil, ao humano, ao imperfeito: o retrô, o vintage, o usado com história. Não é só estética, é ruptura com o padrão. Uma moda mais sensível começa a ocupar ruas, festas e trabalhos, oferecendo abrigo contra a perfeição artificial.

A moda contemporânea defende a auto-

nomia: vestir-se como expressão livre, menos algorítmica e mais diversa. Ainda assim, a IA traz paradoxos interessantes. Ferramentas de experimentação ampliam possibilidades, ajudam a testar estilos e podem tornar o consumo mais consciente.

Usada com equilíbrio, a IA funciona como laboratório criativo, um espelho lúdico que

incentiva a explorar versões de si. No fim, não deve ditar quem somos, mas ampliar quem podemos ser. Porque, entre algoritmos e escolhas, ainda somos nós que damos sentido ao que vestimos.

***Advogada, empresária, educadora e jornalista.**

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Andre Souza



Prédio da Fiesp na Avenida Paulista, em São Paulo

Fiesp aciona Justiça contra megaleilão de energia

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) acionou a Justiça Federal para tentar suspender os efeitos do leilão de reserva de capacidade realizado pelo governo federal em março, voltado à contratação de energia. A entidade pede que os contratos previstos para 21 e 22 de maio não sejam assinados e defende a realização de um novo certame ainda em 2026. Segundo a federação, houve irregularidades no processo, como o aumento de até 100% nos preços-teto em poucos dias e sem justificativa clara. O Ministério de Minas e Energia afirma que o leilão seguiu critérios técnicos e legais. A Aneel retirou da pauta a homologação do certame, ainda sem nova data.

Energia mais cara no futuro

A disputa envolve um leilão promovido pelo governo federal para contratar usinas que garantam oferta extra de energia ao sistema elétrico nos próximos anos. Esse tipo de contratação é chamado de "leilão de reserva de capacidade" e serve para evitar risco de falta de energia em períodos de maior demanda ou seca. A Fiesp considera que o processo favoreceu usinas termelétricas e pode elevar a conta de luz no futuro.

Ilustração/Imagem gerada por IA



Combustível de aviação (SAF) fabricado com óleos vegetais

Combustível de aviação da Petrobras

A Petrobras anunciou investimento de R\$ 17,6 bilhões na Refinaria de Paulínia (Replan), em Campinas (SP), dentro de um pacote de R\$ 37 bilhões previsto para o estado de São Paulo até 2030. Entre os projetos está o início da produção de combustível sustentável de aviação (SAF) ainda em 2026, utilizando matérias-primas renováveis no processo de refino. A estatal também prevê ampliar em 5% a capacidade da refinaria, o equivalente a cerca de 25 mil barris por dia. A Replan é a maior refinaria do país em processamento de petróleo, com 20% da capacidade nacional.

Empresas do Simples bem rankeadas

Empresas optantes pelo Simples Nacional representam 75% das companhias com melhor classificação no programa Receita Sintonia, da Receita Federal. O sistema avalia a conformidade tributária das empresas, considerando pagamento de tributos, entrega de declarações e regularidade cadastral. Hoje, cerca de 11,4 milhões de pessoas jurídicas fazem parte do ranking federal.

Desenrola I

O Ministério da Fazenda lançou um simulador online para renegociação de dívidas pelo programa Novo Desenrola Brasil – Famílias. A ferramenta permite calcular descontos, parcelas e até o uso do FGTS antes da contratação com bancos. O programa atende pessoas com renda de até cinco salários mínimos, hoje em R\$ 8.105.

Desenrola II

A Caixa já renegociou R\$ 820 milhões em dívidas pelo Novo Desenrola Brasil, lançado em 4 de maio. O programa oferece descontos de até 90%, juros reduzidos e condições especiais para famílias, estudantes e pequenos empreendedores. O banco também prevê liberar, a partir de 25 de maio, o uso do FGTS para abater as dívidas.

Desenrola III

O Ministério da Fazenda alertou para um golpe que usa um site falso do Desenrola para cobrar taxas indevidas de renegociação de dívidas. Os criminosos pedem pagamentos via Pix sob a promessa de "limpar o nome" em até cinco dias. O Desenrola não cobra taxa e orientou os usuários a procurar apenas bancos e canais oficiais.

Leilão Correios

Os Correios vão realizar, nos dias 27 e 28 de maio, um leilão com 34 imóveis em diferentes estados do país, com terrenos, galpões e prédios comerciais desocupados ou subutilizados. Destaque para o Complexo Baumann, na Vila Leopoldina, em São Paulo, com lance mínimo de R\$ 135,1 milhões. Lances podem ser feitos pela plataforma VIP Leilões.

Leilão Imóveis

O Itaú Unibanco, em parceria com a Frazão Leilões, realiza leilão de 181 imóveis residenciais e comerciais em várias regiões do país, com lances iniciais a partir de R\$ 41 mil. As ofertas incluem casas, apartamentos, terrenos e salas comerciais. Interessados podem participar de forma online, mediante cadastro prévio.

Dinheiro esquecido

O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) ainda tem cerca de R\$ 2,2 bilhões disponíveis para ressarcir credores do Banco Master, Will Bank e Banco Pleno, instituições liquidadas pelo Banco Central. Segundo o fundo, 117,7 mil investidores ainda não solicitaram os valores. Até agora, o FGC já devolveu R\$ 39,7 bi aos clientes afetados.



Organização quer evento com mais dias e palestras em 2027

São Paulo Innovation Week reúne 80 mil

Festival de tecnologia e inovação teve mais de mil palestrantes

Andre Souza

A primeira edição da São Paulo Innovation Week terminou nesta semana com mais de 80 mil visitantes e já com planos de ampliação para 2027. Realizado entre os dias 13 e 15 de maio, o festival ocupou espaços do Pacaembu e da Faap, na capital paulista, reunindo startups, empresas, investidores, pesquisadores e especialistas de diferentes áreas ligadas à tecnologia e inovação.

Segundo os organizadores, o evento contabilizou 47 mil passaportes retirados ao longo dos três dias de programação. Ao todo, foram 1.877 palestrantes, sendo 160 convidados internacionais, além da participação de 30 delegações estrangeiras. O festival também reuniu 1.400 startups e cerca de 100 empresas expositoras.

A programação somou 990 horas de conteúdo distribuídas em diferentes auditórios e espaços temáticos. Entre os convidados estiveram nomes como o jornalista russo e vencedor do Nobel da Paz Dmitri Muratov, o psicólogo e linguista Steven Pinker, o líder indígena Ailton Krenak, além do cineasta Spike Jonze e do físico Marcelo Gleiser.

Durante o encerramento, o cofundador do evento, Jerônimo Vargas, afirmou que a próxima edição, prevista para acontecer entre 4 e 7 de maio de 2027, poderá ter duração

maior. Segundo ele, a intenção é transformar o festival em um evento de uma semana, embora a ampliação dependa de viabilidade financeira e logística. Ele também indicou que o projeto para 2027 prevê a utilização de novas áreas do Complexo do Pacaembu. A organização avalia ampliar os espaços de circulação, exposição e debates para acomodar o crescimento do público e das atividades.

Além das conferências e painéis, o festival buscou aproximar o ecossistema de inovação de diferentes públicos, com trilhas temáticas voltadas para setores estratégicos da economia, como inteligência artificial, agronegócio, serviços financeiros digitais, educação, saúde, mobilidade urbana, varejo, energia, inovação aberta, indústria criativa, geopolítica e futuro do trabalho. Foram dezenas de mentorias, workshops, rodadas de networking e espaços para demonstração de novas tecnologias, além de instalações interativas e experiências imersivas em realidade virtual.

Após o encerramento oficial, a programação seguiu com eventos paralelos gratuitos em Centros Educacionais Unificados (CEUs) da capital paulista, em parceria com a Prefeitura de São Paulo. As atividades ocorreram em CEUs, como Heliópolis, Freguesia do Ó, Papa Francisco e Sapopemba.

Tesouro Nacional amplia opções para investir na renda fixa

Títulos são atrelados à taxa selic, inflação, juros prefixados, aposentadoria e educação

Com a chegada do Tesouro Reserva, o Tesouro Nacional agora conta com seis modalidades de títulos públicos voltadas a objetivos como reserva de emergência, proteção contra a inflação, aposentadoria e planejamento educacional. Os papéis do Tesouro Direto possuem regras diferentes de rentabilidade, prazo e pagamento de rendimentos.

Os títulos públicos são emitidos pelo governo federal para financiar a dívida pública. Em troca, o investidor recebe uma remuneração definida pelas regras de cada papel. As aplicações podem ser feitas pela internet, por meio de bancos e corretoras habilitados. Atualmente, o programa reúne títulos atrelados à taxa Selic, à inflação oficial e a juros prefixados, além de modalidades voltadas ao recebimento de renda mensal futura.

Tesouro Reserva

O Tesouro Reserva foi lançado em 2026 como modalidade voltada à formação de reserva de emergên-

cia. O produto acompanha a rentabilidade do Tesouro Selic, seguindo as variações da taxa básica de juros da economia. A principal diferença em relação aos demais títulos do Tesouro Direto é o funcionamento contínuo. O investidor pode realizar aplicações e resgates em qualquer horário, inclusive durante fins de semana e feriados. Nos demais papéis, as operações seguem horários específicos do mercado financeiro. A proposta é permitir movimentações rápidas para quem precisa de acesso frequente aos recursos aplicados.

Tesouro Selic

O Tesouro Selic é um título pós-fixado cuja rentabilidade acompanha a taxa básica de juros definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Esse papel é utilizado para reserva de emergência por apresentar menor oscilação de preço em relação a outros títulos públicos. O investidor pode solicitar resgate antes do vencimento, e o Tesouro Nacional



Títulos públicos são emitidos pelo governo federal para financiar a dívida pública

recompra os papéis em dias úteis. O rendimento varia conforme as mudanças da Selic ao longo do período da aplicação. Quando a taxa básica sobe, a rentabilidade do título também tende a aumentar.

Tesouro Prefixado

O Tesouro Prefixado oferece uma taxa de juros definida no momento da compra. Quem mantém o papel até o vencimento recebe a rentabilidade contratada no ato da aplicação. Se um investidor compra um título com taxa de 12% ao ano, por exemplo, esse será o rendimento anual até o vencimento, independentemente das mudanças futuras na Selic ou na inflação. Antes do vencimento, o valor do título oscila conforme as condições do mercado. Por isso, quem vende antecipadamente pode receber valor maior ou menor do que o investido inicialmente.

Tesouro IPCA+

O Tesouro IPCA+ combina inflação e juros fixos. A remunera-

ção é formada pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) somada a uma taxa prefixada. Na prática, o investidor recebe a inflação acumulada no período mais uma taxa previamente definida. Um título com remuneração de IPCA + 6% ao ano, por exemplo, garante retorno equivalente à inflação registrada no período acrescida de 6%. O objetivo desse tipo de papel é preservar o poder de compra dos recursos ao longo do tempo.

Tesouro Renda+

O Tesouro Renda+ foi criado para planejamento de aposentadoria. O título possui duas etapas: acumulação e recebimento de renda. Na fase inicial, o investidor acumula recursos até a data escolhida. Depois disso, passa a receber pagamentos mensais por um período de 20 anos. Os valores pagos são corrigidos pela inflação. O investidor define no momento da compra quando deseja iniciar o

recebimento da renda mensal. O rendimento permanece incorporado ao valor do título até o início dos pagamentos.

Tesouro Educa+

O Tesouro Educa+ segue modelo semelhante ao Renda+, mas voltado ao planejamento de despesas educacionais. O investidor acumula recursos até a data escolhida e, posteriormente, recebe pagamentos mensais corrigidos pela inflação por cinco anos.

Tributação e custos

Os investimentos no Tesouro Direto estão sujeitos à cobrança de Imposto de Renda sobre os rendimentos. A tributação segue tabela com alíquotas menores para aplicações mantidas por mais tempo. Também há cobrança de taxa de custódia da B3, responsável pela guarda dos títulos. As aplicações podem ser feitas pelo site ou aplicativo do Tesouro, além das instituições financeiras habilitadas.

Setor de serviços recua 1,2% em março e interrompe estabilidade, diz IBGE

Ilustração/Imagem gerada por IA

O setor de serviços no Brasil registrou queda de 1,2% em março de 2026 na comparação com fevereiro, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O resultado interrompeu a estabilidade observada no mês anterior e atingiu todas as cinco atividades pesquisadas pelo instituto.

De acordo com o levantamento, o principal impacto veio do segmento de transportes, que recuou 1,7% no período e eliminou o ganho acumulado nos dois primeiros meses do ano, de 0,8%. O transporte de passageiros caiu 3,4% em março, enquanto o transporte de cargas teve retração de 1%.

Também apresentaram resultado negativo os serviços

prestados às famílias, os serviços profissionais, administrativos e complementares, os serviços de informação e comunicação e o grupo de outros serviços. A retração foi disseminada em todas as áreas acompanhadas pela pesquisa.

Apesar da queda mensal, o setor ainda mostra crescimento na comparação anual. Frente a março de 2025, o volume de serviços avançou 3%, no 24º resultado positivo consecutivo nessa base de comparação. No acumulado do primeiro trimestre, a expansão foi de 2,3%, enquanto o acumulado em 12 meses chegou a 2,8%.

O nível de atividade do setor permanece 18,2% acima do patamar registrado em fevereiro de 2020, antes da pandemia de covid-19. Ainda assim, o volume



Transporte de cargas teve retração de 1% em março

de serviços em março ficou 1,7% abaixo do pico da série histórica, alcançado em outubro de 2025.

O índice de atividades turísticas também registrou retração em março. Segundo o IBGE, o segmento

caiu 4% em relação a fevereiro, acumulando perda de 5,4% em dois meses consecutivos de queda. O turismo opera atualmente 6,3% abaixo do recorde da série histórica, registrado em dezembro de 2024.

Na média móvel trimestral, o setor de serviços apresentou recuo de 0,4% no trimestre encerrado em março frente ao trimestre anterior. Entre os segmentos analisados, os serviços profissionais, administrativos e complementares tiveram queda de 0,7%, seguidos pelos transportes e pelos serviços prestados às famílias, ambos com retração de 0,3%.

Segundo o gerente da pesquisa no IBGE, Rodrigo Lobo, "o comportamento negativo do setor em março foi acompanhado por todas as atividades investigadas". Ele destacou que os transportes tiveram o maior peso no resultado do mês, especialmente por conta da redução no transporte de passageiros e de cargas.

Com informações da Agência Brasil

CORREIO JURÍDICO

Ilustração/Imagem gerada por IA



Colaboradora foi dispensada antes de passar por bariátrica

TST reconhece gordofobia em demissão de consultora

A Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconheceu a gordofobia como motivo discriminatório para a demissão de uma consultora comercial de Bauru (SP). A funcionária foi dispensada 13 dias antes de passar por cirurgia bariátrica e alegou ter sofrido constrangimentos no ambiente de trabalho por causa do peso. Ao analisar o caso, os ministros entenderam que a obesidade mórbida pode provocar estigma social e, por isso, a dispensa se enquadra na Súmula 443 do TST, que presume discriminatória a demissão de trabalhadores com doenças associadas a preconceito. Com a decisão, o processo retornará ao TRT da 15ª Região para nova análise do pedido de indenização e reintegração da trabalhadora.

Preso aprovado no Enem reduz pena

A Terceira Seção do STJ decidiu que presos aprovados no Enem podem obter remição de pena por estudo mesmo já tendo diploma de ensino superior antes da prisão. O colegiado entendeu que a escolaridade anterior não impede o benefício, já que essa restrição não está prevista na Lei de Execução Penal. A decisão uniformiza o entendimento da corte e reforça que o estudo também funciona como instrumento de disciplina e ressocialização no sistema prisional.

Ilustração/Imagem gerada por IA



Negar o uso do nome social pode configurar discriminação

Respeito ao nome social no Trabalho

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) reforçou que o respeito ao nome social no ambiente profissional é um dever das empresas e uma medida de proteção à dignidade de pessoas trans. Em decisão recente, a Corte destacou que negar o uso do nome social pode configurar discriminação e gerar responsabilização trabalhista. O TST também afirmou que empregadores devem adotar medidas para prevenir constrangimentos e ambientes hostis. O entendimento acompanha protocolos voltados ao combate à transfobia nas relações de trabalho.

Calendário de Mutirões PopRuaJud

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou um painel on-line com o Calendário Nacional de Mutirões PopRuaJud, que reúne informações sobre atendimentos voltados à população em situação de rua em todo o país. A plataforma permite consultar datas, locais, tribunais responsáveis e detalhes das ações. Segundo o CNJ, a medida busca ampliar o acesso à Justiça.

POR
ANDRE SOUZA

TJ-DF

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu afastar a cobrança de ITBI sobre imóveis usados na integralização de capital social de empresas. A Corte entendeu que a imunidade tributária prevista na Constituição vale mesmo quando a atividade da companhia envolve compra, venda ou locação de imóveis.

Caso no exterior

A 3ª Turma do TRF1 decidiu que a Justiça brasileira não pode conceder prisão domiciliar a um condenado que cumpre pena no exterior. O colegiado entendeu que mudanças no regime de detenção dependem das autoridades do país onde o preso está custodiado, por questão de soberania territorial.

Recuperação I

A Justiça do Rio de Janeiro aceitou o pedido da SAF do Botafogo e oficializou a entrada do clube em recuperação judicial. A medida ocorre em meio à crise financeira enfrentada pela equipe carioca, que acumula dívidas bilionárias e dificuldades de caixa. O processo busca reorganizar os débitos da SAF.

Recuperação II

Busca, também, garantir a continuidade das operações do clube enquanto negociações com credores são conduzidas. A diretoria afirma que o objetivo é preservar as atividades esportivas e financeiras durante a reestruturação. A situação envolve disputas internas e questionamentos sobre a gestão do empresário John Textor.

Senacon I

A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) divulgou balanço do primeiro quadrimestre com ações de fiscalização em todo o país. Entre as medidas estão a vistoria de mais de 10 mil postos de combustíveis, emissão de 6 mil notificações e multas que podem chegar a R\$ 14 mi por práticas abusivas contra consumidores.

Senacon II

O relatório da Senacon também destaca o bloqueio de 39 mil sites ilegais de apostas e a retirada de mais de 200 aplicativos irregulares. O órgão ainda adotou medidas contra o superendividamento e criou regras para que aplicativos de transporte e delivery informem de forma clara taxas e valores cobrados dos usuários.



8,5% do trabalho infantil brasileiro está nas capitais

Trabalho infantil atinge 1,6 milhão de adolescentes

Diagnóstico do MTE mostra diferenças entre estados e capitais

Andre Souza

O Brasil registrou 1,6 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil em 2024, segundo diagnóstico elaborado pela Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) com base nos microdados da PNAD Contínua 2024, do IBGE. O levantamento mostra um aumento em relação aos números revisados de 2023, quando o país contabilizava 1,6 milhão de casos.

O estudo analisa a incidência do trabalho infantil nas capitais brasileiras e nas regiões metropolitanas. Segundo o documento, o crescimento não ocorreu de maneira igual: houve aumento em 19 unidades da federação e redução em outras oito. Os dados apontam que as 20 regiões metropolitanas analisadas, além da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina, concentravam 303,6 mil crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, o equivalente a 18,4% do total nacional.

O estado de São Paulo lidera em números absolutos, com 237,4 mil crianças e adolescentes em trabalho infantil. Desse total, 84,6 mil estavam na Região Metropolitana de São Paulo e 42,1 mil na capital paulista. Bahia, Minas Gerais, Pará e Paraná aparecem na sequência entre os estados com maiores contingentes. O levantamento também revela diferenças na concentração do pro-

blema dentro dos estados. O Rio Grande do Norte aparece com a maior proporção de trabalho infantil concentrada na região metropolitana: 66% dos casos do estado estavam na Região Metropolitana de Natal. Em seguida aparecem Rio de Janeiro, com 64,3%, São Paulo, com 35,7%, Espírito Santo, com 32,2%, Amazonas, com 23,9%, e Alagoas, com 23,2%.

Na outra ponta do ranking estão Maranhão, Pará, Piauí, Minas Gerais, Bahia e Paraíba, estados em que a maior parte do trabalho infantil ocorre fora das regiões metropolitanas. No Maranhão, por exemplo, apenas 3% dos casos estavam concentrados na Região Metropolitana de São Luís. O estudo destaca ainda a situação das capitais. Em média, 8,5% do trabalho infantil brasileiro estava localizado nas capitais. Boa Vista, em Roraima, apresentou o maior percentual proporcional: 43,5% do total de crianças e adolescentes em trabalho infantil do estado estavam na capital. Já Vitória, no Espírito Santo, registrou o menor índice, com 0,9%.

Os autores do levantamento ressaltam que os números devem ser analisados com cautela, principalmente em capitais e regiões metropolitanas, devido à limitação estatística das amostras da PNAD Contínua. Ainda assim, o documento afirma que os dados servem como instrumento para direcionar ações de fiscalização e políticas públicas de combate ao trabalho infantil.

CORREIO NACIONAL

Divulgação



Capacitação reuniu agentes, produtores rurais e prefeitos

Defesa Civil treina agentes de 25 cidades da região

A Defesa Civil do Estado de São Paulo concluiu nesta quinta-feira (15) dois dias de capacitação em Ribeirão Preto como parte da Operação SP Sem Fogo. Sediada no campus da USP, a iniciativa reuniu representantes de 25 municípios, produtores rurais, agentes municipais e autoridades locais. A programação misturou teoria e prática, com foco em atendimento de ocorrências, combate inicial a incêndios em vegetação e uso de equipamentos operacionais. No segundo dia, agentes e produtores rurais treinaram diretamente com os equipamentos utilizados no combate a incêndios florestais, reforçando protocolos de resposta rápida e coordenada para o período de estiagem.

Entrega de kits de combate a incêndios

Agricultores de assentamentos da região também participaram e receberam orientações preventivas e kits estiagem ao fim das atividades. A Defesa Civil Estadual entregou ainda kits de combate a incêndios, totalizando 1.025 itens distribuídos entre os municípios. A programação incluiu reunião com prefeitos e autoridades regionais para alinhar estratégias de prevenção, aproximando Estado e municípios no enfrentamento aos incêndios em vegetação.

Governo de São Paulo/Divulgação



Pessoas podem explorar lugares como Campos do Jordão

Escala em SP vira roteiro pelo interior

Quem passa pelos aeroportos de Guarulhos, Congonhas ou Viracopos pode transformar a conexão em uma viagem completa. O stopover permite desembarcar, explorar a região e retomar o voo sem pagar a mais pela passagem. A Setur-SP selecionou sete destinos para quem quiser aproveitar o inverno paulista: Campos do Jordão, São Roque, Serra Negra, Boituva, Tatuí, Paranaíacaba e a capital. Cada cidade oferece eventos, gastronomia e paisagens serranas entre maio e julho, período mais procurado pelos turistas.

Como reservar e quais os custos

O agendamento deve ser feito na compra da passagem, geralmente na opção "múltiplos destinos". Em voos domésticos, a bagagem precisa ser retirada e despachada novamente. Os custos de hospedagem, alimentação e transporte correm por conta do viajante. A recomendação é confirmar as regras diretamente com a companhia aérea antes de fechar o roteiro.

Abrigo para pets

Cães e gatos resgatados das ruas encontram abrigo em unidades prisionais do Vale do Paraíba. O canil de Tremembé abriga 70 cães e o gatil de Taubaté acolhe 90 gatos. Os animais chegam vacinados, castrados e microchipados, e são preparados para adoção em feiras regionais.

Ressocialização

Detentos do regime semiaberto cuidam dos animais e desenvolvem disciplina e habilidades profissionais. Desde 2019, nenhum participante voltou a cometer crimes. Há casos de ex-detentos que abriram negócios na área, como um serviço de táxi dog, após deixar o sistema prisional, mostrando a eficiência do programa

Sala sensorial

O Governo de SP firmou convênio com a APRAESPI, em Ribeirão Pires, para instalar uma Sala Multissensorial voltada a pessoas com deficiência. O investimento de R\$ 100 mil vem de emenda da deputada Edna Macedo e foi formalizado durante a Caravana 3D, com repasse previsto para 15 de maio de 2026.

Qualidade de vida

O espaço será equipado com recursos de estímulo sensorial para promover desenvolvimento e qualidade de vida. A Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência coordenou os trâmites do convênio, que já autoriza o início das obras conforme cronograma definido pelo município e pela entidade beneficiada.

108 residências

O Residencial Urban, em Piracicaba, recebeu semana passada 108 famílias com a entrega das chaves dos apartamentos. Pelo programa Casa Paulista, na modalidade Carta de Crédito Imobiliário, foram subsidiados R\$ 1,2 milhão para famílias com renda de até três salários mínimos adquirirem o primeiro imóvel.

Estrutura do espaço

Os apartamentos têm 45 m² com dois dormitórios, sala, cozinha, banheiro e lavanderia. O condomínio oferece piscinas, academia, churrasqueira e espaço pet. Desde o início da gestão, o Casa Paulista entregou 48,9 mil moradias nessa modalidade, com investimento de R\$ 597,2 milhões e impacto de R\$ 26,7 bilhões na economia.



Deputado Danilo Forte ajudou Mario Araripe em MP

Danilo Forte ajuda mais empresário do que prefeitos

Deputado teve 19 reuniões com Mario Araripe. Com prefeitos, 16

Por Redação

O deputado federal Danilo Forte (PP-CE) ajudou a defender mais os interesses do empresário Mário Araripe, dono da Casa dos Ventos, do que de prefeitos do Ceará. Desde o início do governo Lula, o deputado agendou 19 reuniões com ministros e secretários para atender a Araripe. Este foi o mesmo número de reuniões que ele marcou, ao todo, para prefeitos de 16 municípios - o estado do Ceará tem 184 cidades. Forte esteve presente em todos os encontros de Araripe em Brasília, que trataram de temas como o projeto de lei que definiu regras para a instalação de datacenters no país.

O deputado cearense é o principal articulador, no Congresso, da ofensiva que tenta cancelar o Leilão de Reserva de Capacidade, estratégico para o país, pois dará estabilidade ao setor elétrico, evitando apagões. O governo federal já identificou, nos bastidores do setor elétrico, que Araripe é o principal interessado na suspensão do leilão. E que Danilo Forte vem atuando para esse fim - já acionou o TCU e o Cade apontando irregularidades no certame. Nos últimos dias, a advogada Fernanda Cristinne Rocha de Paula, esposa do parlamentar, protocolou, na 6ª Vara Federal Cível do Distrito Federal, uma ação pedindo a suspensão do leilão e a paralisação da homologação dos contratos do leilão, em nome da Abraenergias.

A relação entre Danilo Forte e Mário Araripe vem de longa data. Em 1º de outubro de 2018, César Araújo Alencar Araripe transfe-

riu eletronicamente R\$ 40.000 para a campanha do deputado. O recibo eleitoral tem o número 04555060000CE000015E - Documento 4888584. E está disponível nos dados do TSE.

César Araújo Alencar Araripe é irmão de Mário Araújo Araripe, o homem mais rico do Nordeste segundo a Forbes, o maior beneficiário dos R\$ 33 bilhões em subsídios que Forte inseriu numa medida provisória em 2022, a MP 1118. A medida tratava originalmente de combustíveis, mas o jabuti inserido pelo deputado levou a custo desses subsídios diretamente para o bolso da população, já que ele é pago pelas contas de luz.

Essa não foi a única vez que Danilo Forte ajudou Araripe e o setor eólico. O deputado é a principal voz a favor do PDL 365, que acaba com o benefício que moradores de áreas próximas de geração de energia têm ao pagar menos em suas contas de luz. Ou seja, o deputado atua a favor do projeto que pode aumentar os custos dos moradores do Ceará e do Nordeste para beneficiar os geradores da região.

Segundos antes da aprovação da MP 1304, a chamada MP do Setor Elétrico, Forte emplacou uma emenda para garantir ressarcimento amplo do curtailment, que é quando há cortes compulsórios da energia gerada nos parques renováveis, por haver mais energia do que a demanda em algumas horas do dia, a um custo de R\$ 6 bilhões por ano na conta que é paga por todos os brasileiros, segundo cálculos do Ministério de Minas e Energia.

CORREIO CENTRO-OESTE

Divulgação/Emater-DF



Pequena agroindústria transforma frutas em polpas

Emater-DF apresenta solução durante a AgroBrasília 2026

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF) vai apresentar, durante a AgroBrasília 2026, um modelo em tamanho real de agroindústria de pequeno porte para o processamento de frutas, com capacidade de até 100 quilos por dia. O Circuito Tecnológico da Agroindústria mostrará como agricultores familiares podem transformar excedentes e produtos com menor valor comercial em polpas, geleias, doces e frutas desidratadas, ampliando o período de comercialização e a geração de renda. A estrutura foi planejada para até quatro operadores e inclui áreas para recepção, lavagem, processamento, armazenamento e expedição. A feira acontece de terça-feira (19) a domingo (23) no Parque Ivaldo Cenci.

DF Social pede conta no BRB

As famílias selecionadas para receber o benefício do DF Social de R\$ 150 precisam criar uma conta social até as 18h do próximo domingo (24) para garantir o próximo repasse. A medida atende 1.219 grupos incluídos pela Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (Sedes-DF). O cadastro deve ser feito pelo aplicativo BRB Mobile. A consulta dos contemplados pode ser realizada no portal GDF Social, com CPF e data de nascimento.

Lúcio Bernardo Jr/Agência Brasília



Espaço terá acesso gratuito às sextas-feiras

Brasília abre autódromo a corredores

O Autódromo Internacional de Brasília passou a receber corredores de rua às sextas-feiras, das 5h às 9h, em programação voltada à prática esportiva. A participação é gratuita, mediante inscrição prévia pela plataforma Sympa. A primeira edição reuniu mais de 800 interessados na última sexta-feira (15). O espaço já havia sido reaberto anteriormente para ciclistas, após a demanda apresentada pela comunidade ao longo de mais de 10 anos. Para esse público, o funcionamento ocorre às terças, quartas e quintas, das 5h às 9h, mediante retirada de ingressos.

GDF Na Sua Porta chega à Samambaia

Nesta segunda-feira (18), em Samambaia (DF), a Secretaria da Mulher do Distrito Federal (SMDF) oferecerá serviços e acolhimento pelo programa GDF Na Sua Porta. A ação acontecerá até sexta (22), de 9h às 16h, no estacionamento do Complexo Cultural. Haverá escuta, informações e apoio às mulheres. Em ações anteriores, foram atendidas mais de 1,5 mil mulheres em outras regiões do DF.

Agenda

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul realiza hoje (18), em plenário, a inauguração de um estacionamento e o lançamento de um livro. Amanhã (19), está agendada uma sessão ordinária às 9h. Na quarta-feira (20), ocorre a reunião da Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) a partir das 8h.

Cigana

Às sextas-feiras deste mês, Cuiabá (MT) e Tangará da Serra (MT) recebem produções fotográficas e audiovisuais gratuitas da cultura cigana no VI Encontro de Mato Grosso. Na capital, a programação será das 16h às 21h, no Ateliê Kaiardon. Em Tangará, será de 8h às 17h no Centro Cultural Pedro Alberto Tayano.

Metronização

Goiânia (GO) chegou a 13 quilômetros de metronização no transporte coletivo com o Projeto Nova Mobilidade. A capital implantou nove quilômetros no BRT Leste-Oeste, entre os terminais Jardim Novo Mundo e Praça A, e quatro quilômetros no BRT Norte-Sul, entre o Terminal Isidória e a Praça Cívica.

Desemprego

Campo Grande (MS) registrou uma taxa de desemprego de 4,1% no primeiro trimestre de 2026, a terceira menor entre capitais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O índice fica abaixo da média nacional, de 6,1%. A cidade soma 498 mil ocupados em uma força de trabalho de 519 mil. Houve leve alta ante o fim de 2025.

Influenza A e B

O boletim sobre vírus respiratórios da prefeitura de Cuiabá (MT) mostrou um aumento de casos de influenza A e B entre 4 de janeiro e o dia 2 deste mês. Foram mais de 1,8 mil registros, ante 290 no mesmo período de 2025. Por outro lado, o relatório indica uma queda de 89,75% nas notificações de Covid-19.

Agro familiar

O governo de Goiás fará, entre os dias 25 e 29 deste mês, a III Semana Estadual do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar em unidades da Emater Goiás. A ação busca ampliar o acesso de produtores rurais a políticas públicas, crédito, seguro e programas voltados ao fortalecimento da agricultura familiar e da reforma agrária.



Debate foi proposto pela deputada Paula Belmonte (PSDB)

Estudo da CLDF sugere a construção de mais colégios

A solução para o transporte escolar seriam novas unidades

Os contratos do transporte escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) somam cerca de R\$ 700 milhões por ano, segundo levantamento apresentado pela Câmara Legislativa (CLDF) e divulgado pela agência de notícias da instituição.

O diagnóstico mostrou que o serviço opera com 2.128 rotas e 1.152 ônibus, atendendo a 78 mil estudantes e percorrendo 101 mil quilômetros por mês.

A deputada Paula Belmonte (PSDB), que propôs o debate, defendeu a ampliação do número de colégios para atender a demanda de forma equilibrada, ainda de acordo com a Agência CLDF. “Esse é o diagnóstico maior que nós temos aqui: precisamos construir escolas, não ampliar o sistema de transporte”, destacou.

A análise indicou diferenças nos custos entre regiões administrativas e problemas na execução orçamentária do sistema.

O estudo foi elaborado pela Consultoria Técnico-Legislativa de Fiscalização, Controle, Acompanhamento de Políticas e Contas Públicas e Execução Orçamentária (Conofis) da CLDF.

O trabalho reuniu visitas técnicas, reuniões e mais de 4,6 mil questionários respondidos por motoristas, monitores, usuários, secretários e diretores escolares.

Os dados revelaram que 795 alunos moram em uma região administrativa e estudam em outra.

O levantamento apontou

também que 121 motoristas e 91 monitores afirmaram trabalhar nos três turnos.

Entre os veículos analisados, 14% não possuem acessibilidade e 60% não têm ar-condicionado. Apesar disso, a pesquisa registrou avaliação positiva do serviço.

Segundo os questionários, 92% dos entrevistados consideraram o embarque pontual e 95,7% disseram chegar no horário às unidades de ensino.

Entre os monitores, 92% afirmaram que a frequência dos estudantes supera 80%.

Durante a apresentação na CLDF, os integrantes da Conofis recomendaram atualização do Portal da Transparência e implantação de monitoramento tecnológico em toda a frota.

O levantamento mostrou ainda a diferença pelo DF nos valores pagos por quilômetro rodado. Enquanto no Recanto das Emas, o custo é de R\$ 12,71, em Santa Maria chega a R\$ 26,58.

Outro ponto apontado foi o subdimensionamento orçamentário registrado desde 2022.

Conforme a análise, em 2024 cerca de 65% dos recursos necessários dependeram de suplementação. No último ano, o orçamento precisou ser dobrado.

O levantamento indicou também que os gastos da Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília (TCB) passaram de 51% para 87% do total aplicado pelo DF entre os anos de 2021 e 2025.

Mais de mil crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no DF

Maio laranja reforça necessidade de combate aos abusos contra menores

Valter Campanato/Agência Brasil

Por Isabel Dourado

Mais de mil casos de violência sexual contra crianças e adolescentes foram registrados no Distrito Federal apenas no ano passado. Dados da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) revelam 411 ocorrências envolvendo crianças e 736 notificações envolvendo adolescentes, números que evidenciam a dimensão e a gravidade do problema.

Em todo o país, o Brasil registrou 59.887 notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2025, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde. Nos últimos 11 anos, o país acumulou 422.994 registros desse tipo de violência, um aumento de 183,5% no período.

Segundo o Ministério Público, os abusos podem ocorrer tanto fora quanto dentro do ambiente familiar. O chamado abuso sexual extrafamiliar é praticado por pessoas com pouca ou nenhuma relação de proximidade com a vítima. Já o abuso intrafamiliar ocorre no contexto doméstico ou entre pessoas próximas, como padrastos, madrastas, tios, avós, primos e irmãos. Nesses casos, a violência nem sempre envolve a força física, sendo comum o uso de manipulação, ameaças, coerção ou aliciamento emocional para submeter a vítima a violência. Nesta segunda-feira (18), é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, e está dentro da campanha Maio Laranja que tem o objetivo de conscientizar e ampliar a visibilidade a este crime grave que vitimiza milhares de crianças no país.

Atuação do MPDFT

Em entrevista ao jornal Correio da Manhã, a promotora de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT) e coordenadora do Núcleo de Enfrentamento à Violência e à Exploração Sexual contra a Criança e o Adolescente (Nevesca), Luísa de Marillac, explica que o núcleo atua na articulação de ações voltadas à proteção integral de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

“Esse enfrentamento se dá tanto na perspectiva da responsabilização criminal dos autores de violência e exploradores, quanto na garantia da proteção das vítimas. Dentro do MP, essa atuação acontece entre diferentes Promotorias de Justiça”, esclarece.



BRB tem até o final de maio para divulgar o balanço consolidado de 2025

O Nevesca também promove campanhas educativas e capacitações voltadas à conscientização de famílias, profissionais e da comunidade escolar.

“O Núcleo também faz uma articulação com o MPDFT para a construção de políticas públicas de atenção a essas crianças e adolescentes que são vítimas de violência sexual ou exploração.” Luísa de Marillac destaca que a campanha Maio Laranja é crucial para informar a população sobre a importância de denunciar os casos de violência sexual e fortalecer a rede de proteção, especialmente diante das consequências devastadoras provocadas pelos abusos.

“Estamos falando de uma violência que acontece entre aspas no escuro, acontece no escondido. A medida que as campanhas acontecem, que a gente joga luz sobre esse tema, que a gente fala sobre isso e traz esse assunto para o cotidiano da criança, fica mais fácil para ela entender o que está acontecendo”, pontua a promotora do MP.

Dentro de casa

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) revela que mais de 70% dos casos dos casos de abusos à vulneráveis acontecem dentro de casa. Os agressores são, geralmente, pessoas próximas à vítima. Por esse motivo, especialistas apontam que há um grande desafio em identificar a violência. Para a promotora Luísa de Marillac, a campanha Maio Laranja também é importante para informar e esclarecer a população sobre como identificar casos de violência sexual contra crianças e adolescentes e quais são os canais de denúncia.



Agência Brasília

Maio Laranja visa conscientizar para o combate à violência sexual infantil

Ela observa que as ações ajudam a promover e ampliar a divulgação dos meios de denúncia, além de orientar sobre o que acontece após a comunicação do caso, fator que muitas vezes impede que as denúncias sejam feitas. “O abuso sexual, especialmente o intrafamiliar, acontece dentro de uma dinâmica cotidiana, e a criança nem sempre entende que está sendo vítima de violência. Então, na medida em que as campanhas chegam às escolas, nas crianças e nas famílias, temos observado um número maior de revelações. O crescimento desses números está mais vinculado a uma maior revelação do que de fato ao aumento de casos.”

Acolhimento e escuta

A violência sexual acarreta consequências emocionais profundas e devastadoras. Muitas vítimas relatam a sensação de que uma parte de si foi arrancada pelo agressor, desenvolvendo também uma repulsa pelo próprio corpo. As vítimas passam a enfrentar uma dolorosa dificuldade para entender o que aconteceu e se

questionam recorrentemente por que foram submetidas a essa experiência.

A psicanalista Christiane Theiss ressalta que o acolhimento e a escuta são elementos fundamentais para vítimas de abuso sexual. “A gente sempre fala sobre o acolhimento, sobre respeitar o tempo do outro. Muitas vezes, quando a situação vem à tona, a família também se sente culpada, assim como a própria vítima. A vítima costuma carregar esse sentimento de culpa e a família também se questiona por não ter visto, não ter percebido os sinais ou por não ter conseguido acolher no momento certo”, explica.

Theiss destaca que muitas vítimas só encontram coragem para relatar o que viveram anos depois. “É muito comum receber adolescentes e até adultos que, depois de anos, encontraram coragem para contar o que viveram. Muitas vezes, a mãe, o pai ou algum familiar reage: “como eu permiti que isso acontecesse?”. Mas é importante reforçar: a culpa é exclusivamente do agressor. Não é da vítima e não é da família”, pontua.

Envolvimento familiar

A psicanalista aponta que a violência sexual intrafamiliar tem um lado ainda mais perverso. Quando acontece dentro do próprio núcleo familiar a vítima pode ter ainda mais dificuldade para reconhecer que sofreu um abuso. Isso porque, o agressor é uma pessoa próxima como um tio, avô, irmão, primo ou pai. Esse fator acarreta o medo das pessoas ao redor não acreditarem na vítima o que contribui para o silenciamento da violência.

Theiss e a promotora Luísa de Marillac defendem que o ambiente escolar desempenha um papel crucial na identificação e no acolhimento de possíveis casos de violência. Segundo elas, a escola pode representar um espaço de segurança e confiança para crianças e adolescentes, permitindo que se sintam mais confortáveis para relatar situações de abuso ou sofrimento que muitas vezes permanecem no escuro dentro do ambiente familiar.

“Existe, sim, um papel importante da escola de receber, de acolher a denúncia, e até de perceber uma mudança de comportamento no aluno. Independente da idade. Geralmente, quando acontece um trauma ou abuso, a criança ou o adolescente tende a ficar mais recluso, ou ficar mais irritado. Vem-se falando também bastante sobre a automutilação entre adolescentes e crianças. Então, a escola muitas vezes percebe esses sinais, por meio de um professor, que tem um preparo profissional. A família muitas vezes não tem e, se tem, ainda vai ter o envolvimento emocional”, afirma Theiss.

Avanços

A promotora do MPDFT avalia ainda que o Brasil tem avançado na criação de marcos legais e protocolos integrados para fortalecer a proteção de crianças vítimas de violência, com foco na redução da revitimização durante processos de investigação e responsabilização criminal. A mudança envolve maior conscientização dos serviços de atendimento, definição dos fluxos específicos e adoção do depoimento especial, que estabelece regras para ouvir as vítimas de forma humanizada e segura.

Qualquer pessoa que tenha conhecimento da ocorrência de violência ou exploração sexual de crianças e adolescentes pode fazer denúncia por meio do Disque 100. O Disque Denúncia é um serviço de proteção de crianças e adolescentes com foco em violência sexual.

BRASILIANAS

Bruna Gaston/CB



Paulo Tavares, presidente do Sindicombustíveis-DF

Cade mira falas públicas do chefe do Sindicombustíveis

A recomendação da Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para condenar o Sindicombustíveis-DF e seu presidente, Paulo Tavares, tem como base um ponto incomum em processos concorrenciais: entrevistas, participações em podcasts e declarações públicas.

O Cade é a autoridade responsável por investigar condutas que possam afetar a concorrência, como cartéis e acordos de preços. No caso do sindicato DF, porém, a SG não aponta combinação de preços nem coordenação entre postos. O foco está no conteúdo de falas concedidas por Tavares ao longo dos últimos anos, muitas delas em respostas diretas a jornalistas ("Brasilianas", entre elas), em um padrão de comunicação marcado pela rapidez e pela ausência de assessoria. Para o órgão, declarações desse tipo poderiam influenciar o comportamento de revendedores. A defesa afirma que todas as manifestações tiveram caráter informativo e institucional, voltadas a explicar fatores econômicos e tributários, e que "informar a população não se confunde com alinhamento comercial". O processo reúne interpretações jurídicas divergentes, e a recomendação da SG não representa decisão final. O julgamento caberá ao Tribunal do Cade.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



A corrida dos 200 anos foi no Eixo Monumental

Câmara faz 200 anos, com corrida

A Câmara dos Deputados marcou as comemorações pelos 200 anos da instituição, celebrados em 6 de maio, com a realização, neste domingo, da primeira corrida de rua organizada pelo Parlamento, evento que reforçou a presença da Casa na agenda esportiva e cívica de Brasília. A atividade reuniu quase seis mil participantes e contou com a presença do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), da governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP-DF), e de parlamentares da bancada do DF, como Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) e Érika Kokay (PT-DF).

As provas tiveram largada na Esplanada dos Ministérios e percursos que passaram por pontos simbólicos da capital, destacando o eixo monumental que abriga o Congresso Nacional. A programação incluiu ações culturais e atividades de integração, reforçando o caráter público do evento. Medalhas foram entregues a todos os concluintes, e as categorias de 5 km e 10 km tiveram premiação para os primeiros colocados, incluindo atletas PcD.

POR
WILLAM FRANÇA

Serviços do DF atingem recorde

O volume de serviços no Distrito Federal avançou 10,3% em março de 2026 frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, alcançando o maior nível desde o início da série histórica, em 2011. Os dados foram divulgados nesta sexta-feira, 15 de maio, pelo IBGE. O resultado do DF foi o mais elevado entre as unidades da federação e mantém o setor 23,5% acima do patamar pré-pandemia, enquanto o índice nacional registrou variação de -1,2%.

Na comparação com março de 2025, sem ajuste sazonal, o volume de serviços cresceu 16,2%, mantendo trajetória de alta desde agosto do ano passado. O acumulado do ano avançou 11,2%, e o acumulado em 12 meses subiu 8,5%. A receita nominal de serviços no DF aumentou 9,6% frente ao mês anterior e 22,2% na comparação anual. Em março, as atividades turísticas variaram -6,1% ante fevereiro e 1,2% frente ao mesmo mês de 2025. Os cinco grupos pesquisados registraram altas na comparação anual, com destaque para informação e comunicação, que cresceu 31,6%.

Feira do Guará vira patrimônio imaterial

A Câmara Legislativa aprovou na semana passada, em segundo turno, o projeto que declara a Feira do Guará como Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal. A proposta, apresentada pelo deputado Ricardo Vale (PT), segue agora para sanção da governadora Celina Leão (PP). O texto reconhece a relevância histórica e social da feira, criada no fim da década de 1960, quando comerciantes passaram a ocupar barracas improvisadas para atender moradores do então recém-formado Setor Residencial de Indústria e Abastecimento.

Após mudanças de endereço, a feira se consolidou no Centro Administrativo Vivencial e Esporte, ao lado da administração regional, e teve sua estrutura atual inaugurada em 1983. Em 2010, ganhou uma ala adicional com 120 novas lojas. Hoje, reúne mais de 645 estabelecimentos e gera renda para cerca de 1.500 famílias, tornando-se referência comercial para o Guará e para outras regiões do DF. O projeto destaca que o reconhecimento busca preservar a sua identidade cultural.



Diagnóstico precoce é essencial para reduzir complicações

SES-DF investiga três casos de hantavirose

Sintomas incluem febre, dor de cabeça e dores no corpo

Por Isabel Dourado

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) investiga três casos suspeitos de hantavirose no DF. De acordo com a pasta, os casos em investigação envolvem dois moradores do DF e um de outra unidade da Federação, todos com início dos sintomas no mês de abril.

A Secretaria de Saúde reforça que não há registros confirmados da doença no DF desde de 2022. Os casos seguem sob acompanhamento clínico, epidemiológico e laboratorial, conforme os protocolos vigentes de vigilância em saúde.

Infecção transmitida principalmente pela inalação de partículas de poeira formadas a partir da urina, fezes e saliva de roedores silvestres infectados, a hantavirose é considerada rara e os casos costumam estar associados a ambientes rurais, galpões fechados, locais com acúmulo de entulho ou áreas com presença de roedores.

A enfermidade é similar a outras doenças respiratórias e virais. Entre os principais sintomas estão febre, dor de cabeça e dores no corpo. Em alguns casos, pode ocorrer evolução para tosse seca e cansaço extremo.

Fatores ambientais estão relacionados ao aumento da circulação de roedores silvestres e, conseqüentemente, ao maior risco de exposição humana. De

acordo com a investigação epidemiológica, os pacientes foram testados para outras doenças com sintomas semelhantes. No decorrer da investigação, a hantavirose passou a ser considerada por conta das características clínicas apresentadas pelo histórico de exposição de risco identificado.

Todos os casos seguem com exames laboratoriais em análise no laboratório de referência nacional. Até o momento, não há confirmação laboratorial de hantavirose. Segundo a diretora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do DF, Juliana Malta, a investigação também inclui a avaliação de antecedentes ocupacionais e ambientais compatíveis com a hantavirose.

"A Secretaria de Saúde já está realizando a investigação dos casos suspeitos da doença com análise clínica e epidemiológica. A investigação também contempla a avaliação de antecedentes ocupacionais e ambientais compatíveis com a hantavirose, além de monitorar informações que possam subsidiar medidas de prevenção e controle, reduzindo o risco de novos casos", esclarece Malta.

Em casos de acesso a galpões, o ideal é manter o espaço aberto por, no mínimo, quinze minutos. É preciso tomar cuidado em relação às atividades relacionadas ao turismo rural e evitar consumir e manusear frutos caídos. Em casos de suspeita da doença, a orientação é procurar o serviço de saúde mais próximo.

CORREIO SUDESTE

Divulgação/AEN-PR



Documento facilita o acesso a serviços públicos e benefícios

Rio cria identificação oficial para mães atípicas

O Estado do Rio de Janeiro agora conta com a Lei 11.186/26, que institui o documento de identificação para mães atípicas. A medida, aprovada pela Alerj e sancionada nesta sexta-feira (15), visa reconhecer e valorizar mulheres que são as cuidadoras principais de filhos com deficiência, doenças raras ou transtornos do neurodesenvolvimento. Segundo o autor da proposta, deputado Fred Pacheco (PL), a iniciativa busca dar visibilidade a essas mães que, muitas vezes, enfrentam sobrecarga emocional e abrem mão de suas carreiras pela dedicação integral aos filhos. O documento facilitará o acesso a direitos e prioridades, garantindo que essa função essencial receba o devido amparo do Poder Público fluminense.

Benefícios e emissão via Detran

O documento terá validade de cinco anos e garantirá prioridade em atendimentos de saúde, educação e assistência social. Além disso, facilitará a inclusão em programas de renda e apoio psicológico. A emissão será feita pelo Detran-RJ mediante a apresentação de laudo médico do assistido e comprovante de responsabilidade. Um artigo que estendia o benefício aos pais foi vetado pelo Executivo para manter o foco exclusivo na condição da "mãe atípica".

Rovena Rosa/Agência Brasil



Projeto cria conexão entre veterinárias e a Polícia Civil

Denúncia de maus-tratos a animais

Estabelecimentos de atendimento veterinário poderão informar casos de maus-tratos a animais por meio de canais digitais a serem criados por órgãos competentes do Estado do Rio. É o que estabelece a Lei 11.181/26, que foi aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e sancionada pelo Poder Executivo, publicada no Diário Oficial desta sexta-feira (15). A medida é de autoria original do deputado Anderson Moraes (PL), que abriu coautoria de Marcelo Dino (PL), Giselle Monteiro (PL), Tia Ju (REP), Dionisio Lins (PP), Sarah Poncio (SDD) e Filipe Poubel (PL).

Canais digitais e selo para empresas

A norma altera a Lei 8.043/18, que trata da obrigatoriedade de registro de denúncias de maus-tratos contra animais. De acordo com a proposta, nos canais digitais poderão ser enviadas fotos e vídeos que auxiliem na apuração dos casos. Outra medida é a do selo "Empresa Amiga dos Animais" para locais que realizarem denúncias de maus-tratos, além de outros benefícios a serem definidos pelo Poder Executivo.

POR DÉBORAH GAMA

Saúde

O Governo do Estado articulou com o Ministério da Saúde a expansão do programa "Agora Tem Especialistas". A iniciativa visa acelerar consultas, exames e cirurgias no SUS em áreas como Oncologia e Cardiologia. A Secretaria de Saúde apoiará os 92 municípios fluminenses para otimizar recursos e reduzir o tempo de espera.

Taxa em Angra

A Alerj realizou audiência pública contra a nova taxa de turismo de R\$50 em Angra dos Reis, prevista para 1º de junho. Empresários e deputados, como Jorge Felipe Neto, criticaram o valor, alegando que afasta visitantes e prejudica a economia local. Um estudo técnico sugeria cobrança de apenas R\$2,70 para a Ilha Grande.

Teste de DNA

A Alerj debateu o Projeto de Lei 6.149/22, que cria um programa de pesquisa de ancestralidade africana e indígena. A proposta prevê testes de DNA gratuitos para a população vulnerável. O deputado Carlos Minc destacou que a medida garante o direito à identidade e funciona como reparação histórica para as famílias.

Apoio à mulher

A Lei 11.187/26 obriga escolas do Rio a disponibilizarem formulários voluntários para mães relatarem violência doméstica. Autora da proposta, a deputada Tia Ju pontua que a rede de ensino ajudará no envio de denúncias. Os dados serão sigilosos e as vítimas encaminhadas à Defensoria e a centros de assistência social.

Maternidade

A Lei 11.188/26 cria o Programa de Apoio à Maternidade nas Universidades do Rio, voltado a alunas, pesquisadoras e docentes. A autora, deputada Renata Souza, destaca que a medida combate a evasão de mães solo. O texto estende prazos de jubramento e veta discriminação, mas trechos de adaptação física foram vetados.

Atendimentos

O programa Prefeitura Móvel leva serviços gratuitos ao Horto do Fonseca, em Niterói, a partir desta segunda (18) até sexta (22). O atendimento ocorre das 9h às 17h, reunindo vacinação, aferição de pressão e emissão de documentos como RG. A meta da prefeitura é descentralizar os serviços e facilitar o acesso dos moradores.



Negociação aconteceu entre o Governo, Petrobras e Naturgy

RJ: Gás natural mais barato para carros e a população

Acordo beneficiará 1,5 milhão de motoristas fluminenses

Da Redação

O preço do Gás Natural Veicular (GNV) terá redução nos postos de combustíveis do Estado do Rio de Janeiro. A redução irá beneficiar cerca de 1,5 milhão de motoristas que utilizam carros a gás. Consumidores residenciais, industriais e comerciais também serão beneficiados. Os valores de redução serão divulgados pela Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agerensa).

A medida foi possível graças a uma negociação entre o Governo do Estado, a Petrobras e a Naturgy, garantindo mudanças na forma do contrato entre as partes que vão fortalecer a competitividade e o aumento do consumo de GNV, que tem relevância social no Rio de Janeiro, utilizado por motoristas de aplicativo, taxistas, frotistas e pela população em geral.

O percentual de redução será definido após um cálculo baseado em diversas variáveis, que será realizado pela concessionária Naturgy e apresentado à Agerensa para validação. A estimativa é de que fique em torno de 6,5% para o GNV, 6% para a indústria e 2,5% para o consumidor residencial. Somente após esta validação a nova tarifa entrará em vigor.

O aditivo de contrato foi homologado pela Agerensa na última quinta-feira (14/05) e todos os detalhes serão divulgados no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro na próxima semana.

A Secretaria de Estado de Energia e Economia do Mar (Senemar), que atuou como mediadora das negociações entre as partes, considera que o aditivo vai além da ótica contratual e regulatória e tem efeito potencial de política pública energética, capaz de contribuir para a retomada do consumo de gás natural, o fortalecimento do mercado estadual e a ampliação do bem-estar da população fluminense. O termo aditivo estabelece também condições comerciais mais equilibradas e sustentáveis.

Em nota técnica onde a Senemar deu parecer favorável ao aditivo ao contrato de compra e venda de gás natural entre a Petrobras e Naturgy, a secretaria destacou que o Estado do Rio se consolidou como o principal mercado de Gás Natural Veicular (GNV) no Brasil, pela combinação de fatores que vão desde a ampla disponibilidade em suas bacias produtoras, passando pela rede de distribuição e políticas como o desconto no IPVA para condutores com carros a gás, além da competitividade econômica diante dos demais combustíveis. A iniciativa também representa um passo decisivo para a recuperação do mercado de GNV no Rio de Janeiro.

A nota técnica chama atenção, ainda, para o fato de uma perda de cerca de 30% no consumo do GNV em função de uma queda de competitividade devido à elevação de custos e à dinâmica de preços de outros combustíveis substitutos.

São Paulo lança plataforma para monitorar biodiversidade

Sistema digital centraliza dados de fauna, flora e áreas restauráveis para auxiliar projetos

Divulgação/Governo de SP

O Governo de São Paulo, por meio da Fundação Florestal, vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), lançou a plataforma digital "Monitora Bio SP", destinada a centralizar informações sobre biodiversidade e gestão ambiental em todas as Unidades de Conservação (UCs) estaduais. O sistema reúne dados estratégicos sobre fauna, flora, áreas restauráveis, recursos hídricos e estoques de carbono, oferecendo subsídios técnicos para projetos de conservação e investimentos privados. O acesso é aberto e gratuito pelo endereço: <https://plataforma.fflorestal.sp.gov.br/>.

A iniciativa integra mais de 30 mil registros de espécies dos biomas presentes no estado, como Mata Atlântica e Cerrado. Além disso, identifica cerca de 20 mil hectares passíveis de restauração, equivalente a aproximadamente 20 mil campos de futebol. Segundo a Fundação Florestal, a plataforma facilita a elaboração de projetos ambientais com maior rastreabilidade e impacto mensurável, aspectos cada vez mais exigidos por investidores e empresas.

"Monitora Bio SP inova a gestão das Unidades de Conservação, com base em inteligência de dados", afirma Rodrigo Levkovicz, diretor-executivo da Fundação Florestal. "O sistema oferece monitoramento preciso e transparência para a sociedade", acrescenta. A



A iniciativa reúne mais de 30 mil registros de ocorrências de espécies da fauna e da flora

plataforma combina informações de satélite e vistorias de campo, permitindo o acompanhamento contínuo da cobertura vegetal, identificação de áreas de desmatamento e seus motivos, e fornecendo suporte técnico para certificações ambientais.

O sistema também reúne dados sobre manguezais, áreas prioritárias para conservação e métricas ambientais, como carbono estoca-

do e integridade de habitats, o que possibilita mensurar a contribuição das UCs para a agenda climática. De acordo com especialistas, essa abordagem favorece o alinhamento de projetos privados com padrões internacionais de reporte de biodiversidade e clima.

O Monitora Bio SP também atua como ferramenta de integração entre setor público e iniciativa privada. Por meio de indicadores

geoespaciais, é possível direcionar recursos para áreas com maior potencial de retorno ambiental, aumentando a segurança jurídica e contribuindo para relatórios de ESG (Ambiental, Social e Governança).

Além disso, o sistema fornece subsídios para políticas públicas e pesquisa científica. Ele já apoiou, por exemplo, os planos de manejo dos Parques Estaduais do Rio

Turvo e Caverna do Diabo, no Mosaico Jacupiranga, no Vale do Ribeira, auxiliando na definição de zoneamentos e diretrizes de conservação. A plataforma permite análise de séries históricas, identificação de lacunas de proteção e desenvolvimento de projetos científicos.

A ferramenta também integra monitoramento de ambientes aquáticos, como rios e lagos, incorporando indicadores de qualidade ambiental e biodiversidade. Com isso, gestores podem acompanhar espécies sensíveis à conservação, como onça-parda, anta e bugio-ruivo, além de identificar locais prioritários para fiscalização e combate a incêndios florestais.

O sistema utiliza tecnologia Web Map, permitindo visualização interativa de dados geoespaciais diretamente no navegador. Pesquisadores, gestores e investidores podem cruzar diferentes camadas de informação de forma online e gratuita, ampliando o uso de dados para pesquisa, ecoturismo e planejamento ambiental.

A Fundação Florestal investiu cerca de R\$ 2,5 milhões na implantação do Monitora Bio SP, abrangendo gestão, capacitação e monitoramento em todas as Unidades de Conservação. Com a centralização de informações, a plataforma é considerada uma das mais completas do país, fortalecendo a gestão ambiental, a preservação da biodiversidade e a transparência.

SP homologa PPP do Novo Centro Administrativo

Divulgação/Governo de SP

O Governo de São Paulo, por meio das Secretarias de Parcerias em Investimentos (SPI) e de Projetos Estratégicos, homologou nesta sexta-feira (15) o processo licitatório da Parceria Público-Privada (PPP) do Novo Centro Administrativo Campos Elíseos. A homologação confirma oficialmente o resultado do leilão realizado em 26 de fevereiro na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), que elegeu o consórcio MEZ-RZK Novo Centro como vencedor da concessão.

A homologação é a etapa administrativa em que o Estado analisa a regularidade do processo licitatório, garantindo que todas as exigências legais e formais foram cumpridas. Concluída essa fase, o projeto segue para a adjudicação, procedimento que formaliza o consórcio vencedor como responsável pela execução do empreendimento. Em seguida, será assinada a concessão entre o Estado e a empresa, estabelecendo responsabilidades, parâmetros de desempenho



Complexo reunirá órgãos estaduais na região central da capital

e mecanismos de fiscalização e acompanhamento. O secretário de Projetos Estratégicos, Guilherme Afif Domingos, ressaltou a importância dessas etapas. "Após a definição do vencedor, a homologação e a adjudicação são essenciais para assegurar a

segurança jurídica antes da assinatura do contrato", afirmou Guilherme.

O Novo Centro Administrativo Campos Elíseos integra o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Estado, coordenado pela SPI, e envolve investimento es-

timado em R\$ 6 bilhões. O projeto segue diretrizes de governança adotadas pelo programa estadual de concessões, com foco em previsibilidade, estabilidade institucional e segurança jurídica na execução.

A Agência Reguladora de Ser-

viços Públicos do Estado de São Paulo (Arseps) ficará responsável pela fiscalização do contrato, acompanhando indicadores de desempenho e cumprimento das obrigações previstas na concessão.

O complexo reunirá aproximadamente 22 mil servidores atualmente distribuídos em cerca de 40 endereços na capital. A centralização das unidades administrativas deve reduzir custos operacionais e fortalecer a estratégia de requalificação do centro de São Paulo. Entre os objetivos do projeto estão a preservação do patrimônio histórico, a valorização urbana da região e o estímulo à ocupação qualificada do entorno.

Segundo o Governo, o empreendimento também deverá gerar efeitos indiretos na mobilidade, na economia local e na eficiência da administração pública estadual, consolidando o centro da cidade como polo de serviços e fortalecendo políticas urbanísticas voltadas à revitalização do espaço público.

CORREIO NORDESTE

Ascom CE



A população ocupada do estado chegou a 3,603 milhões

Taxa de desocupação do Ceará é uma das menores

A geração de empregos no Ceará se mantém em destaque no primeiro trimestre de 2026. Com o resultado de 7,3%, a taxa de desemprego do estado é uma das menores já registradas na série histórica para período, similar a do primeiro trimestre de 2012 (7,3%). É o que aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, divulgada nesta quinta-feira (14) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O dado revela que o número de desocupados foi de 282 mil pessoas, 24 mil a menos que no mesmo período do ano passado (306 mil). O nível de ocupação, que representa o percentual de ocupados na população em idade de trabalhar, chegou a 47,6%, também superior ao do mesmo trimestre de 2025.

MA: R\$ 50 milhões em investimentos

O estado do Maranhão recebeu mais de 80 veículos no âmbito do Programa Agora Tem Especialistas - Caminhos da Saúde e do Novo PAC Saúde do Governo Federal. O investimento de R\$ 49,3 milhões vai fortalecer e garantir acesso aos atendimentos na rede pública de saúde no estado. Os veículos de segurança incluem vans, micro-ônibus, além de ambulâncias do Samu e Unidades Odontológicas Móveis.

Ascom Seduc



O documentário aborda os bastidores da música

Projeto cultural no Piauí

O auditório do Conselho Estadual de Cultura do Piauí, em Teresina, recebeu a exibição do terceiro episódio do projeto Cultura em Série. O documentário abordou os bastidores da música, retratando desde a rotina de ensaios e a ansiedade dos músicos até a emoção da estreia nos palcos junto a uma orquestra. Desta vez, o projeto mergulhou no universo da música a partir da vivência de estudantes do Ceti Moacir Madeira Campos, em Teresina, que participaram de uma experiência artística ao lado da Orquestra Jovem de União.

Pavimentação em Alagoas

O governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB) inaugurou a pavimentação asfáltica e sinalização horizontal e vertical de 42 ruas e a 51ª Sala do Saúde Até Você Digital em Ibateguara. As obras de pavimentação foram executadas pela Secretaria de Estado do Transporte e Desenvolvimento Urbano (Setrand), pelo programa Pró-estrada, com recursos de ordem de R\$ 2,5 milhões.

Seleção

O governo de Pernambuco, por meio das secretarias estaduais de Administração (SAD) e Saúde (SES-PE), publicou edital de seleção pública para a seleção de Organização Social de Saúde que será responsável pela gestão da Unidade Pernambucana de Atenção Especializada Goiana, no município de Goiana.

Turismo

A Paraíba reforça a presença no mercado turístico nacional e participou do Workshop Azul Tá On, em Goiânia (GO). A ação para divulgar o Destino foi realizada pelo Governo da Paraíba, por meio da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur) e da Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico.

Reforma

O governo do Maranhão segue ampliando a disponibilidade dos espaços de lazer e prática esportiva em todo o estado e foram entregues as obras de reforma da Praça Vila Isabel e Quadra Poliesportiva do Anjo da Guarda, em São Luís. A comunidade participou do momento ao lado do governador Carlos Brandão.

Ação da polícia

A Secretaria da Segurança Pública do Piauí (SSP-PI), por meio da Polícia Civil (PC-PI), cumpriu um mandado de prisão preventiva contra um empresário, investigado por envolvimento em um esquema criminoso de apropriação indébita, estelionato e associação criminosa relacionado à venda irregular de veículos na capital, Teresina.

Curso

O Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas iniciou a 4ª edição do Curso Básico de Salvamento Aquático. A aula inaugural foi realizada no Quartel do Comando-Geral, no bairro Trapiche da Barra, em Maceió, com a participação de 20 alunos. Os treinamentos são conduzidos pelo Batalhão de Salvamento Aquático (BSA)

Formação

“Passar para delegado no Ceará, um dos concursos mais concorridos do país, é o ápice da carreira”, disse Sérgio Gomes Barbosa, do RJ e policial do ES por 13 anos. Ele está entre os 94 delegados da PCCE empossados no Ceará, na última sexta-feira (15). Desde 2023, mais de 5 mil profissionais foram convocados.



O Selo de Mérito é uma premiação realizada pela Associação

PB conquista selo 2026 de mérito em habitação

O evento acontece com o objetivo de estimular projetos

O governo da Paraíba, por meio da Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), recebeu pelo quinto ano consecutivo, o prêmio Selo de Mérito em Habitação de Interesse Social 2026, pelo Programa de Regularização Fundiária no Estado (Reurb), durante o 73º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social, realizado em Recife, Pernambuco.

A premiação reconhece os principais programas habitacionais desenvolvidos por órgãos públicos estaduais e municipais em todo o Brasil, destacando iniciativas inovadoras e de impacto social, como a Reurb executada na Paraíba.

A presidente da Cehap, Emília Correia Lima, recebeu o certificado e o troféu pela conquista. “Avançamos na meta de regularização das moradias entregues pela Cehap ao longo de sua história, garantindo segurança jurídica para as famílias por meio da emissão das escrituras.

Esse trabalho inclui ainda a retirada dos imóveis que estavam em nome da Cehap promovendo a regularização definitiva”, afirmou.

Também participaram da solenidade, o diretor técnico da Cehap, Cláudio Batista, e o gerente de Regularização Fundiária da Companhia, Fábio Matias.

Programa referência – O Programa de Regularização Fundiária da Paraíba já alcançou a marca

de mais de 30 mil unidades regularizadas, desde 2019, consolidando-se como referência na área. A meta é regularizar outras 10 mil unidades até o fim deste ano, reforçando a continuidade e a ampliação da política pública. O programa contempla áreas urbanas e integra ações de regularização fundiária a estratégias de inclusão social.

Uma das ações de destaque foi a desprivatização do município de Rio Tinto. Na cidade, 1.052 imóveis foram regularizados em duas etapas, sendo 700 imóveis na primeira e 352 na segunda.

A iniciativa enfrentou um cenário histórico de concentração fundiária, uma vez que a maior parte dos imóveis pertencia à antiga Companhia Têxtil localizada na cidade. Outra ação relevante do Programa de Regularização Fundiária ocorre no município de Pilar, no Assentamento Boa Sorte.

A iniciativa contempla cerca de 1.200 famílias, em uma área de aproximadamente 100 hectares. Ainda no âmbito da regularização fundiária, foi autorizada, em abril de 2026, a execução dos trabalhos nas comunidades Aratu, Sonho Verde e Morada Nova, em João Pessoa. Um total de 2.079 imóveis será regularizado nas três comunidades, com um investimento de R\$ 2,78 milhões, com recursos dos Governos Federal e Estadual, por meio do PAC modalidade Regularização.

CORREIO NORTE

Diego Gurgel/Secom



Felipe Pinho quer divulgar pacotes turísticos

Acre consolida estado como polo de oportunidades

O segundo dia do evento Vem pro Acre – Amazônia: Conexão Pacífico, Turismo e Negócios, realizado no Rio de Janeiro, foi marcado por rodadas de negócios e mais de 50 alinhamentos estratégicos. Após apresentar o potencial do estado a investidores, a comitiva acreana fortaleceu parcerias nas áreas de agronegócio, indústria, logística, exportação, artesanato, economia criativa, bioeconomia e floresta. As tratativas terão continuidade na Expoacre. O turismo também ganhou destaque, com interesse de operadoras internacionais. O vice-presidente da Federação das Câmaras de Comércio Exterior, Marco Aurélio Kühner, enfatizou o potencial do estado para se tornar um corredor estratégico de exportações.

Operação no Amazonas

O governador do Amazonas, Roberto Cidade (União Brasil) acompanhou, na madrugada de quinta-feira (14/05), o início das ações do Dia D da operação Caminhos Seguros, ação integrada do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e os estados da federação para o enfrentamento dos crimes praticados contra crianças e adolescentes. As equipes saíram para o cumprimento de mandados de prisão às 5h.

Ascom Acre



Organização espera a presença de mais de 20 mil pessoas

Marcha para Jesus no Acre

A tradicional Marcha para Jesus, já consolidada no calendário oficial do estado, chega à sua 30ª edição com novidades. Neste ano, o evento contará com show nacional do cantor Thalles Roberto e resgata uma de suas rotas originais. A concentração está marcada para as 15h do dia 30 de maio, em frente ao Palácio Rio Branco, no centro da capital acreana. A Marcha para Jesus tem um papel significativo para a comunidade cristã do Acre, ao reunir milhares de fiéis em um momento público de fé, louvor e comunhão.

Entrega no Amapá

A orla do município de Amapá ganhou mais estrutura, segurança e beleza. O governador Clécio Luís entregou a obra do muro de arrimo e assinou a ordem de serviço para a urbanização da área. Em um único ato, realizado também autorizou o início da pavimentação de 3 quilômetros de vias urbanas, além de serviços complementares de infraestrutura, como sinalização viária.

Saldo

Com atuação estratégica das Forças de Segurança, o estado do Amazonas registrou no mês de abril o menor número de roubos a pedestres dos últimos 11 anos. Foram 907 casos no período, queda de 72,2% em relação a 2015, quando o estado contabilizou cerca de 3.270 ocorrências no mesmo mês.

Abastecimento

A Companhia de Águas e Esgotos do Estado de Rondônia finaliza os preparativos para a 13ª Rondônia Rural Show Internacional, de 25 a 30 de maio, em Ji-Paraná. Pelo quarto ano seguido, a companhia será responsável pela captação, tratamento e distribuição de água para expositores e toda a estrutura.

Edital

O governo de Roraima, por meio da Faperr (Fundação de Amparo à Pesquisa de Roraima), está com inscrições abertas para duas chamadas públicas voltadas ao fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação no Estado: a 2ª edição do programa "Mais Eventos, Mais Ciência" e o edital de Demanda Universal.

Campo

O governo do Tocantins realizou a primeira brincagem simbólica de identificação individual de um bovino durante a 26ª edição da Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins, que ocorre no Parque Agrotecnológico Engenheiro Agrônomo Mauro Mendanha, em Palmas. A ação foi conduzida pela Agência de Defesa Agropecuária.

Saúde

Profissionais de enfermagem da UTI pediátrica São Cosme, da Santa Casa do Pará, participam de dinâmicas com jogos para reforçar a prevenção da perda de sondas, cateteres e acessos venosos. A iniciativa torna o aprendizado mais dinâmico e fortalece a segurança dos pacientes durante a rotina diária da unidade.

Modernização

O governador do Amazonas, Roberto Cidade, inaugurou o novo Serviço de Ressonância Magnética da Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ), consolidando mais um avanço na modernização da rede estadual de saúde. Com a entrega do equipamento, o estado amplia a oferta de exames de alta complexidade.



Na edição de 2025, o evento recebeu mais de 5 mil visitantes

Turismo do Amazonas é destaque em convenção

Evento fortalece networking com geração de negócios

O governo do Amazonas, por meio da Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur), participa da 4ª edição da Convenção de Turismo do Amazonas (Conta 2026), realizada no Centro de Convenções Vasco Vasques, em Manaus com o objetivo de fortalecer o turismo no estado, promover os destinos amazonenses e incentivar a geração de negócios no setor.

Durante a programação, a Amazonastur participa com um estande para a divulgação dos principais atrativos turísticos do Amazonas. No espaço, profissionais da empresa realizam atendimento ao público e distribuem materiais promocionais e souvenirs aos participantes da feira.

Durante o evento, a placa da marca Amazônia também foi apresentada ao público como forma de reforçar a valorização do turismo local e regional, destacando a identidade amazônica e o potencial dos destinos do estado.

Para o presidente da Amazonastur, Frank Dantas, a participação no evento fortalece o trade turístico e amplia a visibilidade do destino Amazonas.

"Participar da Conta 2026 é reafirmar o compromisso do Governo do Amazonas com o fortalecimento do turismo como ferramenta de desenvolvimento econômico, geração de oportunidades e valorização da nossa identidade cultural. Este evento promove conexões importantes

entre profissionais, empresas e instituições, além de ampliar a visibilidade dos destinos amazonenses no cenário nacional", avaliou o presidente da Amazonastur. "O Amazonas possui um potencial turístico único, e encontros como este são fundamentais para impulsionar negócios, inovação e o crescimento sustentável do setor", acrescentou.

O diretor de Eventos e Negócios da Amazonastur, José Luiz Silva, destacou que o Centro de Convenções Vasco Vasques, administrado pela Amazonastur, recebe a Conta 2026 como um importante espaço para fortalecer o turismo de negócios e promover conexões entre os profissionais do setor.

Conta 2026

A programação desta edição reúne especialistas e representantes do turismo nacional, que compartilham experiências, tendências e estratégias voltadas ao fortalecimento do setor.

Considerado um dos principais eventos de turismo da região Norte do Brasil, a Conta promove integração entre profissionais, empresas e instituições do segmento, incentivando networking, inovação e oportunidades de negócios.

Na edição de 2025, o evento recebeu mais de 5 mil visitantes e contou com a participação de grandes marcas nacionais e internacionais do setor turístico.

CORREIO SUL

Thiago Kaue/SecomGOVSC



No primeiro quadrimestre foram monitorados 200 boletins

Crimes contra o agronegócio reduzem 9% em Santa Catarina

A Polícia Civil de Santa Catarina (PCSC) informou que os crimes contra o agronegócio caíram 9% no primeiro quadrimestre de 2026 ante o mesmo período de 2025. Segundo o Centro de Apoio Operacional de Combate aos Crimes Contra o Agronegócio (Caoagro), mais de 200 boletins de ocorrência foram monitorados. O abigeato (furto de animais de criação) representou 25,6% dos registros, seguido pelo crime de dano, com 17,9%. As regiões de Lages, Maravilha, Chapecó e Xanxerê concentraram o maior número de ocorrências. O Caoagro também ampliou fiscalizações com a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (Cidasc), o Ministério Público estadual (MPSC) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

RS repassa R\$ 4,45 milhões a entidades

A Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul destinou, neste mês, R\$ 4,45 milhões a mais de 2 mil instituições por meio do mecanismo de solidariedade do Nota Fiscal Gaúcha. O repasse atende entidades das áreas de assistência social, saúde, educação e proteção animal. Entre os beneficiados estão escolas, hospitais, abrigos e casas de acolhimento. Os recursos correspondem à etapa 85 do programa, referente ao último trimestre de 2025.

Divulgação/MPSC



Justiça deu o prazo de 90 dias para apresentação de plano

SC deve retomar câmeras policiais

A Justiça determinou que Santa Catarina apresente, em até 90 dias, um plano para retomar o uso de câmeras corporais na Polícia Militar (PMSC). A decisão atende parcialmente ao pedido da 40ª Promotoria de Justiça da Capital, em ação civil pública da Defensoria Pública estadual. O Ministério Público (MPSC) questionou o encerramento do programa e apontou que a medida ocorreu sem justificativa técnica e sem política substitutiva. Dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-SC) indicam o aumento de mortes em ações policiais.

Paraná recebe aprovação da Anac

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou o programa de treinamento do Centro de Operações Aéreas (COA) do Instituto Água e Terra (IAT) do Paraná. O documento emitido reconhece que o COA atende exigências técnicas, operacionais e de segurança para capacitação de tripulantes e de atividades. O material estabelece critérios de treinamento, gestão de risco e segurança de voo.

Operação

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) fará entre hoje (18) e domingo (24) a Operação Radar em Porto Alegre (RS). A fiscalização ocorrerá com medidores portáteis. Os locais das blitz e dos equipamentos eletrônicos podem ser consultados no portal EPTC Transparente, no Waze e pela prefeitura.

Agro

A prefeitura de Criciúma (SC) iniciou a distribuição de sementes de pastagens com 50% de desconto para cerca de 40 produtores rurais cadastrados. Ao todo, são 250 sacas, quase 10 mil quilos de aveia preta e azevém. A entrega ocorre ainda nesta semana na Superintendência da Quarta Linha.

Indígenas

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) abriu inscrições para o Vestibular dos Povos Indígenas de 2027, até 30/6. A seleção reúne sete instituições estaduais do Paraná, com seis vagas cada, além de outras 10 da Universidade Federal do Paraná (UFPR). As provas estão previstas para 27/9 e 28/9.

Smart Cities

Porto Alegre (RS) receberá, na quinta-feira (21), a reunião regional do Connected Smart Cities, na Arena CMPC. O encontro ocorrerá das 13h30 às 18h e reunirá gestores públicos, especialistas, empresas e organizações para debater inovação urbana, competitividade, articulação metropolitana e soluções para a administração municipal.

Mulheres

O governo de Santa Catarina reabrirá nesta semana o Pronampe Mulher, uma linha de crédito da Agência de Fomento estadual (Badesc) voltada a micro e pequenas empresas com participação feminina. Os juros serão pagos pelo estado, e as beneficiadas quitarão apenas o valor principal do financiamento.

Licitação

A prefeitura de Maringá (PR) publicou um edital para contratar a empresa que vai construir duas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas. O investimento é de cerca de R\$ 14 milhões. As estruturas serão no Jardim Everest e no Bom Jardim e integram plano para ampliar a rede de urgência no município.



O número representa uma redução de 1,2 ponto percentual

RS mantém a menor taxa de desocupação do IBGE 2026

Dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)

O Rio Grande do Sul manteve a menor taxa de desocupação (4%) registrada no estado em toda a série histórica (iniciada em 2012) do levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa uma redução de 1,2 ponto percentual (p.p.) frente ao 1º trimestre de 2025. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada na quinta-feira (14/5). O estudo foi realizado a partir de análise de indicadores de trabalho, renda e demais parâmetros socioeconômicos do país.

O secretário de Trabalho e Desenvolvimento Profissional, José Scorsatto, destacou que os resultados refletem a continuidade das políticas públicas voltadas à qualificação profissional, à intermediação de mão de obra e ao fortalecimento das oportunidades de emprego e renda no estado. “Os dados do Pnad mostram que as ações voltadas a potencializar a empregabilidade estão dando resultado. A taxa de desocupação segue a menor da série histórica, a população desocupada reduziu em cerca de 24% se comparada ao trimestre anterior. Vamos seguir atuando para que esses resultados positivos sejam contínuos e, por consequência, a população gaúcha consiga ter acesso ao emprego e à qualificação”, citou.

No primeiro trimestre de 2026, o Rio Grande do Sul apre-

sentou um dos maiores percentuais de empregados do setor privado com carteira assinada no país (80,5%), em um ranking liderado por Santa Catarina (86,7%), seguido de São Paulo (82,1%). A pesquisa também revelou que o percentual de desalentados - pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego - no estado no mesmo período figurou entre os menores do país (0,7%), atrás apenas de Santa Catarina (0,3%). No Brasil, o número foi de 2,4%.

O número de pessoas ocupadas no Rio Grande do Sul chegou a 5,895 milhões. O nível da ocupação foi estimado em 62,9%, mantendo o Rio Grande do Sul entre os dez unidades federativas com os melhores indicadores do país no mercado de trabalho, ocupando o sexto lugar.

Os dados também apontam estabilidade nos índices de informalidade. No período, o estado registrou 1,783 milhão de trabalhadores ocupados informalmente. Já o contingente de pessoas subutilizadas foi estimado em 526 mil pessoas, com taxa composta de subutilização de 8,4% - a sexta menor entre todas as unidades federativas do país.

Os indicadores reforçam o cenário de fortalecimento do mercado de trabalho gaúcho, com manutenção de baixos índices de desocupação e estabilidade nos principais parâmetros relacionados à ocupação.

CORREIO NO MUNDO

Imagem de No Way por Pixabay



Israel e Líbano seguem negociando os termos da guerra

Israel e Líbano estendem cessar-fogo por mais 45 dias

Israel e Líbano concordaram em estender por mais 45 dias o cessar-fogo anunciado pelo presidente Donald Trump em 16 de abril. A informação foi divulgada na sexta (15) primeiro pelo Departamento de Estado dos EUA, que atuam como mediador, apesar da continuidade de bombardeios que evidenciam a fragilidade da trégua. Segundo o porta-voz da pasta, Tommy Piggott, a prorrogação do acordo busca abrir espaço para mais avanços nas negociações. Pouco antes, o comunicado do departamento havia descrito como “altamente produtivas” as conversas feitas por representantes israelenses e libaneses em Washington na quinta (14) e na sexta-feira (15). Um novo ciclo de diálogos está previsto para os dias 2 e 3 de junho.

Encontro de autoridades

Reuniões da semana marcaram o terceiro encontro de autoridades dos dois lados desde que Israel intensificou as ofensivas contra o Líbano. As ações foram respostas aos ataques do Hezbollah contra o território israelense em 2 de março, três dias após o início da guerra de Estados Unidos e Israel contra o Irã. Os diálogos expuseram divisões políticas no Líbano. O presidente do país, Joseph Aoun, determinou que seus representantes continuassem as conversas nos EUA.

Masser via Wikimedia Commons



Após extensão de acordo, novo ataque foi registrado

Independente da vontade do Hezbollah

O premiê Nawaf Salam disse, após a extensão do cessar-fogo, acreditar que só o Exército libanês deve possuir armas, numa crítica ao grupo extremista apoiado pelo Irã. Embora Trump tenha anunciado o cessar-fogo em abril, o conflito entre Israel e Hezbollah continuou, ainda que com intensidade reduzida. Os confrontos têm se concentrado principalmente no sul do Líbano. Tel Aviv justifica as ofensivas apontando supostas violação por parte do Hezbollah, em acusação que tem sido frequente de ambos os lados ao longo do conflito.

Alerta para esvaziamento

Pelos termos do acordo, Israel mantém o direito de agir contra ataques considerados “planejados, iminentes ou em andamento”. Poucas horas após o anúncio da trégua, um ataque atingiu um prédio na cidade de Tiro, no sul libanês. Um correspondente da agência de notícias AFP testemunhou o impacto depois que autoridades israelenses emitiram um alerta para que a estrutura fosse esvaziada.

Guerra no Irã

Em Pequim, Trump teve ganhos modestos em relação à guerra no Irã. Na noite de quinta (14), após os primeiros encontros, a Casa Branca afirmou que os dois lados concordaram que o estreito de Hormuz deve permanecer aberto, e que Xi teria dito que é contra a militarização da passagem marítima e a cobrança de pedágios.

Armas nucleares

Os dois países também teriam convergido na rejeição à posse de armas nucleares por Teerã. Na manhã seguinte, a China fez seu pronunciamento mais enfático sobre o assunto desde o início da visita de Estado. Enquanto os líderes se reuniam no complexo do partido, Pequim pediu, por meio da chancelaria, um cessar-fogo.

Cessar-fogo

O pedido foi por um acordo “abrangente e duradouro”, além de afirmar que o conflito “jamais deveria ter acontecido” e “não tem razão para continuar”. O porta-voz da pasta declarou que as rotas marítimas devem ser reabertas o mais rápido possível em nome da estabilidade e do fluxo contínuo das cadeias de suprimento.

Comprar petróleo

A Casa Branca afirmou que Xi teria manifestado interesse em comprar mais petróleo americano. Xi aproveitou o momento para dar uma mensagem contundente sobre Taiwan e para pregar a “estabilidade estratégica construtiva”, afirmando que esse seria o novo posicionamento para as relações bilaterais pelos próximos três anos “e além”.

Xi Jinping

“Estabilidade estratégica construtiva deve ser uma estabilidade positiva com a cooperação como pilar, uma estabilidade sólida com competição moderada, uma estabilidade constante com diferenças administráveis e uma estabilidade duradoura com promessas de paz”, disse, segundo a agência estatal Xinhua.

Fala econômica

Para analistas, o recado é que ações americanas para minar o desenvolvimento chinês —como a intensificação de controles de exportação e a imposição de tarifas injustificadas— poderiam ser lidas por Pequim como uma forma de violar o novo posicionamento.

Por Victoria Damasceno
(Folhapress)



Líder chinês propôs estratégia construtiva ao americano

Trump deixa China sem grandes anúncios

Xi aceitou visitar Washington no segundo semestre deste ano

Victoria Damasceno (Folhapress)

O fim do encontro entre o líder do regime chinês, Xi Jinping, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Pequim, foi marcado pela ausência de grandes anúncios. O americano voltou para Washington com menos negócios do que esperava, enquanto o chinês pregou a “estabilidade estratégica” como a nova moldura para a relação bilateral entre os países nos próximos anos. Trump deixou a capital chinesa a bordo do Air Force One na tarde de sexta-feira (15) no horário local, madrugada do mesmo dia no Brasil, após uma manhã de reuniões com Xi no complexo Zhongnanhai, local que abriga as principais lideranças do Partido Comunista Chinês e do regime.

O encontro entre os dois deve se repetir neste ano. Xi aceitou o convite de Trump para uma visita em Washington. Segundo a mídia estatal, a viagem será organizada para o outono do hemisfério Norte, ou seja, entre setembro e novembro.

O americano viajou à China acompanhado de CEOs de algumas das maiores companhias do mundo na expectativa de fechar novos negócios e diminuir o déficit comercial, mas o divulgado até agora foi mais modesto do que o esperado pelos EUA.

Havia a expectativa, por exemplo, de que Pequim comprasse cerca de 500 aeronaves da Boeing, mas a quantidade adquirida foi de 200. A última grande compra que o país

asiático fez com a fabricante foi em 2017, durante a primeira viagem do americano à China como chefe de Estado, quando foram encomendadas 300 unidades.

Não foram publicados detalhes das negociações envolvendo os empresários, apenas relatos da Casa Branca indicando que Xi estaria disposto a abrir mais o mercado chinês para as empresas americanas, o que também foi considerado uma vitória por Washington.

No campo das commodities, um comunicado emitido pela chancelaria chinesa afirma que os líderes concordaram em maior cooperação na agricultura, enquanto as autoridades americanas dizem que Xi aceitou ampliar as compras na área. Nenhum dos lados, porém, deu detalhes do suposto arranjo.

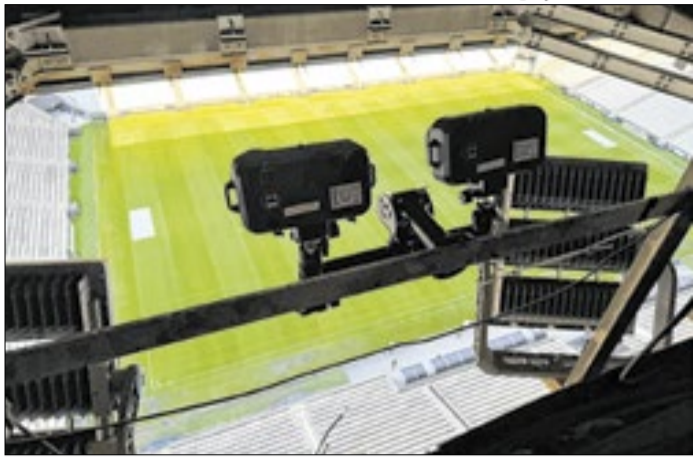
A soja, que era um dos principais temas a serem levados pelo americano, parece ter ficado de lado, sem promessas de Pequim de aumentar o compromisso de compras, que estão na casa de 25 milhões de toneladas por ano até 2028.

Trump também tinha como objetivo ampliar a exportação de carne bovina americana para a China, mas até agora não foi anunciado se houve avanço nessa frente. Uma apuração da Reuters mostrou que Pequim renovou temporariamente uma série de licenças vencidas de frigoríficos americanos, sugerindo que a conversa sobre o tema havia progredido. As renovações, porém, ficaram em vigor apenas por algumas horas durante a cúpula.

CORREIO ESPORTIVO

POR
PEDRO SOBREIRO

Divulgação/ Corinthians



Câmeras do SAOT foram instaladas na Neo Química Arena

Testes do impedimento semiautomático avançam

A implementação do sistema de impedimento semiautomático (SAOT, na sigla, em inglês) avança no futebol brasileiro. E na semana passada mais cinco estádios passaram por testes para a instalação completa da tecnologia: Arena Fonte Nova, Vila Belmiro, São Januário, Maião e Mangueirão. No total, 16 estádios já contam com a tecnologia do impedimento semiautomático instalada, com o Estádio Nilton Santos ainda pendente na instalação completa das câmeras e na realização dos testes, que aconteceram no último domingo (17) na partida entre Botafogo x Corinthians. Outro estádio que passou por testes no domingo foi o Cícero de Souza Marques, local onde o Red Bull Bragantino manda os seus jogos.

CBF agradece clubes e federações

“Foi um grande desafio, mas estamos concluindo as instalações em poucas semanas. Visitamos 19 estádios, ajustamos todos os equipamentos e liberamos para os testes, que serão finalizados nos próximos dias. A CBF, clubes e federações tiveram um papel muito importante na operação para a implementação da tecnologia”, destaca Netto Góes, Diretor de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Rafael Ribeiro/CBF



Com 99 anos, São Januário respondeu bem à tecnologia

Tecnologia entra nos ajustes finais

“Estamos na reta final, perto da instalação completa nos 19 estádios da Série A. Agora entramos na fase dos ajustes finais, os últimos detalhes. Vamos usar esses jogos até a pausa para a Copa do Mundo para realizar a checagem dos equipamentos, calibração e conexão, ajustando os ângulos e espaços do campo com o público presente”, disse Guilherme Buso, responsável pela operação da Genius na América Latina.

Vale lembrar que a tecnologia do Impedimento Automático foi prometida pelo presidente da CBF, Samir Xaud.

Faltam dois estádios para os testes

A promessa, porém, dizia que a tecnologia estaria pronta para entrar em vigor já no Brasileirão 2026. A instalação da tecnologia do impedimento semiautomático deverá ser finalizada na semana que vem, com a realização dos testes nos dois últimos estádios dos 19 que receberão o sistema: Morumbi e Mineirão. No sábado (23), o São Paulo enfrenta o Botafogo e no domingo (24) o Cruzeiro recebe a Chape.

Endrick

Em entrevista ao jornal Extra, o ex-atacante e campeão do Mundo, Romário, afirmou que levaria o jovem Endrick para a Copa do Mundo. “Endrick voltou a fazer gols e é um moleque muito esforçado, que sabe fazer gol, se coloca bem”, disse o Baixinho. Apesar dos bons jogos, Endrick ainda não tem presença garantida na Copa.

Rayan I

Quem também não tem presença garantida, mas vem se destacando no futebol inglês é o jovem Rayan. Cria do Vasco, o atacante do Bournemouth já desperta idolatria na Inglaterra e vem sendo peça fundamental na campanha de 17 jogos de invencibilidade do clube na Premier League.

Rayan II

No momento, com a lesão de Estêvão, Rayan vê a Copa do Mundo com alguma esperança. O atacante do Chelsea era presença certa na lista, mas sofreu lesão grave. Com isso, Rayan, que pode desempenhar a mesma função do garoto, ganha mais motivos para sonhar com a vaga na Copa em seus primeiros anos de profissional.

João Pedro

Neste momento, a disputa de Rayan parece ser contra Neymar, que apesar de vir atuando como meia, seria convocado como atacante. A situação pode sobrar para João Pedro. Segundo a ESPN, o mal desempenho do centroavante no Chelsea pode abrir espaço para uma convocação de Neymar Jr., Rayan ou Igor Thiago.

Copa do Brasil

Os jogos de ida e volta das oitavas de final da Copa do Brasil estão previstos para acontecerem nas primeiras semanas de agosto. Os confrontos e mandos de campo serão determinados em sorteio no dia 26 de maio, às 11h, na sede da CBF. Os 16 clubes podem se enfrentar sem restrições.

Trio de peso

Na história da competição, o Atlético-MG é o clube que mais vezes chegou às oitavas, com 32 participações. O Corinthians aparece na segunda posição, com 29, ficando de fora apenas duas vezes em suas 31 participações no torneio. O Flamengo, que tinha sido eliminado apenas uma vez antes das oitavas, até ser eliminado para o Vitória.



Nesta segunda, o mundo volta os olhos ao Museu do Amanhã

Ancelotti convoca a Seleção para a Copa 2026

No Museu do Amanhã, apenas um nome preocupa: Neymar

Por Pedro Sobreiro

A partir das 17h (horário de Brasília) desta segunda-feira (18), o mundo voltará suas atenções para o Museu do Amanhã. Localizado na Zona Portuária do Rio de Janeiro, o museu futurista foi o palco escolhido pela CBF para um evento talvez tão midiático quanto a própria Copa do Mundo: o anúncio oficial dos convocados por Carlo Ancelotti que representarão a Seleção Brasileira na Copa do Mundo 2026.

Foram mais de 600 pedidos de credenciamento de veículos e jornalistas de todos os cantos do mundo. E muito disso se deve a um questionamento que vem tomando os noticiários do planeta há meses: Ancelotti vai convocar Neymar Jr. ou não?

O camisa 10 do Santos não foi convocado pelo italiano em nenhuma das Datas FIFA do ciclo de classificação para o Mundial. Para Carletto, Neymar tem muito talento, mas precisa provar que está 100% fisicamente.

A convocação ou não de Neymar virou assunto certo nos debates sobre a Seleção. Em pesquisa virtual promovida pelo portal ‘ge’, o resultado é parelho. 50.24% dos brasileiros querem o Camisa 10 na Copa, contra 49.76% que preferem outro jogador no torneio.

A questão foi comentada pelo ex-camisa 10 e tricampeão do Mundo, Rivellino, em evento pro-

movido pelo Guaraná Antártica, que reuniu campeões dos cinco títulos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, para relembrem as conquistas.

Além de Rivellino (1970), Pepe (1958 e 1962), Mengálvio (1962), Taffarel (1994) e Cafu (1994 e 2002) marcaram presença.

Para Riva, a convocação só deveria acontecer caso Ancelotti fosse franco sobre a utilização de Neymar na Copa.

“Toda a preocupação é a parte física. Como é que o Neymar tá? Amanhã leva, aí machuca no primeiro jogo... pode se machucar. Então existe essa preocupação. Mas é um jogador que faz a diferença. Hoje, há uma necessidade... Nós temos bons jogadores, ótimos jogadores, mas você não tem um Neymar. Igual o Neymar não tem. Ele foi o último [grande craque] que o Brasil criou. Enfim, é um jogador que eu, se fosse o Ancelotti, poderia levar, mas seria muito aberto com ele: ‘Você não é o titular. Você vai jogar a hora que eu quiser, você vai entrar e vai tentar resolver um problema nosso’. Eu levaria para isso, para deixar bem claro pra ele. Ele tem que querer”, afirmou o Patada Atômica.

Se Neymar irá ou não para sua última Copa nos Estados Unidos, o mundo só descobrirá quando Ancelotti anunciar. Fato é que a Seleção Brasileira volta a tomar a atenção mundial, em tempos que dizem que a Canarinha não tem mais o mesmo brilho.

Trump faz da Copa do Mundo 2026 o Mundial mais político do século

Taxas, vistos, fronteiras, protestos e conflitos internacionais criam desafio complexo

Reuters/Folhapress

Guerras em andamento, disputas comerciais entre potências, pressão sobre fronteiras, endurecimento migratório, polarização política e protestos internos compõem o cenário em que Estados Unidos, Canadá e México receberão a Copa do Mundo de 2026.

Em vez de funcionar apenas como pano de fundo do torneio, parte dessas tensões atravessa diretamente os países que vão sediar a competição em conjunto, com os americanos ocupando posição central em crises diplomáticas e militares que envolvem países classificados para o megaevento, ao mesmo tempo em que ampliam o controle sobre vistos, imigração e segurança nas fronteiras.

“A Copa deveria ser um ambiente seguro para a Fifa, oferecendo estabilidade e retorno comercial. Em vez disso, tornou-se a Copa mais complexa, sensível e fragmentada da história”, disse à reportagem Simon Chadwick, professor de geopolítica e economia internacional do esporte e um dos principais especialistas mundiais na relação entre esporte, poder e mercados globais.

A relação entre Copa do Mundo e política acompanha praticamente toda a história da competição. Em 1938, o Mundial foi disputado sob a escalada do nazismo na Europa poucos meses antes da Segunda Guerra Mundial. Décadas depois, a Guerra Fria transformaria o torneio em palco simbólico da divisão entre blocos políticos, especialmente na Copa de 1974, na Alemanha Ocidental. Em 1990, na Itália, o futebol voltou a acompanhar uma mudança de ordem global, desta vez sob o colapso da União Soviética e a reunificação alemã.

“Todas as Copas estiveram ligadas à política. Algumas aconteceram em momentos de conflito, ruptura e grandes inflexões históricas”, afirma Kristina Spohr, historiadora especializada em relações internacionais e professora de história internacional na London School of Economics. “Futebol envolve política, patriotismo, paixão, personalidades e lucros”, acrescentou Kristina, referência em estudos sobre Guerra Fria, diplomacia e ordem global.

Em 2026, porém, especialistas apontam um diferencial. Pela primeira vez em décadas, o país-sede aparece também como protagonista direto das disputas que cercam o torneio.

“Vejo esta Copa como particularmente carregada politi-



Donald Trump tem usado a Copa do Mundo como “arma” contra políticos opositores

camente porque ela acontece na era Trump”, disse Nicholas Cull, historiador britânico, professor da University of Southern California, referências em diplomacia pública, soft power e comunicação estratégica entre Estados. “É da natureza de Trump transformar grandes eventos nacionais em algo sobre ele próprio.”

Nos últimos meses, a própria presença de seleções classificadas para o Mundial virou tema político em Washington. Questionado sobre a participação do Irã no torneio, o presidente Donald Trump evidenciou novamente sua interferência, embora tenha terceirizado a decisão para a Fifa.

“Se o Gianni [Infantino, presidente da entidade] disse isso [que o Irã vai jogar], para mim está tudo bem. Deixem que joguem.”

A fala de Trump reforçou uma percepção crescente entre pesquisadores de geopolítica do esporte de que, em 2026, os Estados Unidos não serão apenas sede da Copa, eles serão parte central da narrativa política do torneio.

Enquanto a Fifa recorre ao velho apelo de uma celebração continental para vender a 23ª edição da Copa, o país que concentra a maior parte dos jogos chega ao megaevento em meio a uma combinação rara de endurecimento migratório, disputas tarifárias com aliados históricos, pressão sobre fronteiras e uma

polarização política que atravessa eleições, tribunais e as ruas.

Nos últimos meses, decisões tomadas em Washington passaram a afetar diretamente desde turistas e estudantes até delegações esportivas, transformando aeroportos, consulados e postos migratórios em parte concreta da experiência de quem pretende disputar ou acompanhar o Mundial.

O tema já apareceu até em tom de humor. No mais recente encontro com Trump, na Casa Branca, o presidente Lula brincou ao pedir ao seu homônimo que não “cancelasse o visto” de jogadores brasileiros durante a Copa. A piada, porém, refletiu uma preocupação real de delegações que acompanharão um torneio em que fronteiras e imigração passaram a fazer parte da própria narrativa.

O debate não envolve apenas o Irã. Países classificados como o Haiti, mergulhado em uma crise institucional sem precedentes, e o Iraque, cuja história recente permanece marcada por duas décadas de presença militar americana, também chegarão a um Mundial em que fronteiras, vistos e segurança deixaram de ser apenas detalhes logísticos.

Para pesquisadores que acompanham a relação entre esporte e relações internacionais, megaeventos raramente criam crises por conta própria, mas costumam

oferecer uma vitrine global para conflitos que governos já carregam para dentro deles.

“Megaeventos funcionam como palcos simbólicos. Eles não criam conflitos, mas oferecem uma arena global para manifestações políticas”, afirma Rodrigo Amaral, pesquisador brasileiro especializado em relações internacionais, diplomacia esportiva e o uso político de grandes eventos globais.

Se em outras décadas a dimensão política de uma Copa dependia de gestos diplomáticos, entrevistas coletivas ou decisões de bastidores, em 2026 ela também será moldada em tempo real por plataformas digitais capazes de transformar qualquer símbolo em crise internacional em questão de minutos.

“Sem tensão política anterior, um jogo entre países é só futebol. Com ela, vira outra coisa”, analisa Vitória Baldin, pesquisadora brasileira dedicada aos estudos de mídia, política internacional e circulação de narrativas em grandes eventos esportivos.

“Os algoritmos tendem a amplificar conteúdos que acionam emoção, nacionalismo e conflito.”

No centro desse tabuleiro está uma Fifa que, além de organizar partidas, hoje administra contratos globais, direitos comerciais, relações governa-

mentais e interesses econômicos distribuídos entre dezenas de mercados estratégicos.

“A Copa hoje é uma rede complexa de fatores geográficos, políticos e econômicos”, resume Chadwick.

Nos últimos meses, essa sobreposição entre futebol, negócios e política ganhou rosto próprio no presidente da Fifa, Gianni Infantino, cada vez mais presente em encontros de chefes de Estado, negociações institucionais e anúncios que tradicionalmente caberiam a autoridades nacionais, refletindo sua ambição de ser uma espécie de diplomata global.

Em uma das imagens mais simbólicas desse processo, Infantino chegou a entregar a Trump, durante o sorteio dos grupos da Copa, a primeira edição do Prêmio da Paz oferecido pela Fifa. O presidente da entidade máxima do futebol mundial também defende que o republicano merece o Nobel da Paz.

Para historiadores, a singularidade de 2026 não está apenas nos conflitos internacionais que cercam o torneio, mas no fato de que parte da instabilidade agora nasce dentro do próprio bloco anfitrião.

“O contexto de 2026 é de fragmentação, tensão e desilusão”, conclui Spohr.

Por Luciano Trindade (Folhapress)



Governadora do Acre, Mailza Assis Cameli falou ao Correio da Manhã sobre investimentos, cultura e desenvolvimento sustentável no Acre

Por Rafael Lima
e Marcelo Perillier

O Rio de Janeiro foi palco de uma evento para mostrar a cultura e a economia de um dos estados brasileiros anexados ao território nacional no início do século XX. Sua capital é justamente uma homenagem ao grande entusiasta e autor da façanha de tirar este pedaço de terra da Bolívia, para o Brasil. Quem foi ele? Ninguém mais do que o grande diplomata Barão do Rio Branco. O estado, claro, o Acre.

Realizado em dois dias, na região central da capital fluminense, no rooftop do Edifício Santos Dumont, da Avenida Beira-Mar, o Seminário 'Vem Pro Acre' foi uma imersão sobre a força que o Acre tem não apenas na extração da borracha, no artesanato ou mesmo pela cultura indígena. O estado é uma das rotas de exportação de produtos nacionais para os países fronteiriços com o oceano Pacífico, utilizando-se dos portos do Peru, principalmente.

E quem nos contou um pouco mais sobre essa rota econômica e sobre outros detalhes da economia, cultura e sociedade acreana foi a governadora Mailza Assis Cameli (PP), em entrevista exclusiva ao Correio da Manhã.

Segundo a governadora, a proposta do evento realizado no Rio de Janeiro foi justamente encurtar a distância entre o Acre e os grandes centros econômicos do país, apresentando o potencial do estado para empresários, investidores e representantes de diversos setores da economia nacional. Mailza destacou que muitas pessoas ainda conhecem pouco sobre as riquezas, oportunidades e capacidade produtiva acreana, o que motivou a iniciativa de "trazer o Acre" para mais perto do público do Sudeste.

Para ela, o fórum também re-

“O acreano não precisa sair do seu estado para ter dignidade”

Governadora Mailza Assis dá entrevista com exclusividade ao Correio da Manhã

Diego Guergel/Secom



Mailza Assis destacou o potencial econômico e sustentável do estado

presenta uma oportunidade de abrir novos caminhos para o desenvolvimento regional, fortalecendo a geração de empregos e criando perspectivas para que os acreanos possam construir suas vidas no próprio estado, sem a necessidade de deixar suas cidades em busca de oportunidades em outras regiões do país.

“Nós pensamos: o Rio, essas grandes estruturas daqui... é até difícil ir para o Acre se não tiver um interesse, uma informação, algo que atraia. Então nós resolvemos trazer o Acre para mostrar e, de repente, atrair, gerar uma esperança para os investidores, para as pessoas que trabalham com esse tipo de inves-

timento, mas também, principalmente, para os nossos acreanos que tanto precisam, que estão lá, que não querem sair de lá e que não precisam ir para outros estados para ter o seu emprego, para ter a sua fonte de renda”, afirmou.

Durante a conversa, Mailza Assis ressaltou que o governo acreano

tem trabalhado para transformar as riquezas naturais do estado em desenvolvimento econômico sustentável, aliado à preservação ambiental e à valorização cultural da população local. Segundo ela, o Acre possui um patrimônio natural expressivo e uma estrutura organizada para garantir que o crescimento aconteça de forma responsável.

“Nosso objetivo maior, que é desenvolver o nosso estado, é a partir das nossas riquezas naturais, de tudo aquilo que nós preservamos, que nós cuidamos, que nós nos organizamos em leis, para fazer essa exploração, gerar riqueza para os nossos acreanos, para a nossa população da Região Norte, através das nossas riquezas naturais”, declarou.

A governadora também reforçou que o Acre reúne potencial em diferentes áreas econômicas e que o estado está preparado para ampliar investimentos, estimular novos negócios e fortalecer cadeias produtivas ligadas à sustentabilidade, bioeconomia, turismo e produção regional.

“Esse potencial existe e é isso que estamos mostrando aqui. Tudo isso são riquezas que nós conseguimos desenvolver no estado, que precisam ser exploradas, expandidas, e nós buscamos investimentos, investidores que acreditem no Acre, que conheçam esse potencial que o Acre tem”, destacou.

Ao longo da entrevista, Mailza ainda enfatizou que o desenvolvimento econômico precisa acontecer de forma integrada à preservação da identidade acreana, mantendo tradições, costumes e modos de vida da população local. Segundo ela, o objetivo é garantir mais dignidade, autonomia e qualidade de vida para quem vive no estado.

“Facilitando a vida do acreano, dando autonomia e valorizando também a história e a cultura local que nós temos”, concluiu Mailza.